

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ISABEL MACEDO DE OLIVEIRA

**O Uso dos Livros Digitais como Incentivo à
Leitura e o Desenvolvimento da Escrita nas
Séries Iniciais**

**Porto Alegre
2015**

ISABEL MACEDO DE OLIVEIRA

**O USO DOS LIVROS DIGITAIS COMO
INCENTIVO À LEITURA E O
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:
Jaire Ederson Passos**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela fé e força nesta caminhada. Ao meu filho Bernardo, que apenas com seus cinco anos de idade, pode por sua paciência infantil compreender os estudos e, ao mesmo tempo, participar das leituras dos livros e jogos infantis online entre muitos afagos e risadas.

Aos meus pais, avó e irmãos que me estimulavam e davam apoio aos cuidados com meu filho nos momentos de muita reflexão nesta pesquisa.

À toda equipe da Escola Estadual de Ensino Fundamental Clotilde Cachapuz de Medeiros, direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e alunos pela receptividade e colaboração para realização deste projeto.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos meus professores e orientador pela oportunidade de voltar aos estudos, pelo crescimento em novas aprendizagens e pela dedicação nas reflexões, orientações e colaborações durante o curso.

À todos que me ajudaram de diferentes maneiras a vencer esse desafio, o meu muito obrigado com votos de muitas bênçãos de Deus.

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino (FREIRE, 2007, p. 85)

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar as contribuições da leitura de livros digitais como estímulo à leitura e o desenvolvimento da escrita em alunos de séries iniciais. Para isso, foi investigada, como estudo teórico, a evolução histórica e tecnológica dos livros, a importância dos livros infantis para o desenvolvimento da criança, as bibliotecas digitais e suas funcionalidades na sala de aula; e como os livros digitais podem incentivar o hábito da leitura. A metodologia de pesquisa seguiu com métodos mistos de Farra e Lopes (2013). A amostra foi escolhida levando em conta dados quantitativos e qualitativos de onze alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Porto Alegre. Os alunos foram selecionados tendo como requisito o acesso à internet em suas casas com o intuito de verificar se os alunos faziam uso de leituras fora da escola e não apenas nela. Para obter um perfil do grupo de alunos, foi realizado um estudo de pré-intervenção com a aplicação de um questionário sobre o gosto pela leitura, os diferentes usos da internet e uma avaliação diagnóstica sobre os níveis de leitura e escrita com base nos estudos pós-construtivistas de Grossi (2010). A análise dos resultados constatou que alguns alunos não gostavam ou gostavam muito pouco de realizar leituras como hábito e, também como consequência mostravam pouco desenvolvimento na leitura e escrita. Outro grupo de alunos mostrou gostar muito de realizar leituras, mas em suas avaliações na escrita e leitura apresentavam, ainda, algumas dificuldades. A intervenção ocorreu de forma a incentivar a leitura na rotina de estudos da turma, com a confecção de um cantinho da leitura, com uma reunião com a comunidade escolar para apresentar a biblioteca digital online e em oito encontros na sala de informática com o uso de uma biblioteca digital pelos alunos, sempre partindo da leitura ou áudio de um livro de história com bastante interação e procedida de um jogo de perguntas e respostas sobre os acontecimentos da história. Os alunos, quanto mais livros e jogos realizassem, eram incentivados com pontuações, mudanças de nível e obtenção de pontos para conversar no chat com os colegas e com o personagem mascote do site. Os resultados obtidos demonstraram significativa modificação no comportamento dos alunos com relação à leitura, o avanço na realização das tarefas no site e o desenvolvimento na leitura e escrita. Isso pode ser constatado no tempo em que os alunos permaneciam online no site fora da escola e nos diálogos de cada aluno durante os encontros e nas avaliações realizadas posteriormente aos encontros presenciais.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Livro Digital.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the reading of the contributions of digital books to encourage reading and the development of writing in primary students. For this, it was investigated as a theoretical study, historical and technological evolution of books, the importance of children's books for the child's development, digital libraries and functionality in the classroom; and how digital books may encourage the habit of reading. The research methodology followed with mixed methods Farra and Lopes (2013). The sample was chosen taking into account quantitative and qualitative data of eleven students of the third year of elementary school to a public school in Porto Alegre. Students were selected and will require access to the internet in their homes in order to check whether the students were taking readings out of school and not just her. For a profile of the student group, there was a pre-intervention study with the application of a questionnaire on the reading habit, the different uses of the Internet and a diagnostic assessment of the levels of reading and writing based on post studies -constructivists Grossi (2010). The results found that some students did not like or liked very little of performing reading as a habit and therefore showed little development in reading and writing. Another group of students were very fond of performing readings, but in their assessments in reading and writing also presented some difficulties. The intervention took place in order to encourage reading in the class of studies routine, with the making of a corner reading, with a meeting with the school community to present online digital library and eight meeting in computer room using a digital library by students, always starting from the reading or audio from a history book with much interaction and preceded a game of questions and answers about the events of history. Students, let alone books and accomplish games, were encouraged with scores level changes and obtain points to talk in chat with colleagues and with the mascot character of the site. The results showed significant change in the behavior of students with regard to reading, the advance in the tasks on the site and development in reading and writing. This can be seen in the time that students remained online on the site out of school and dialogues of each student during the meetings and the assessments subsequently made to face meetings.

Keywords: Reading. Writing. Digital book.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Ilustração do primeiro livro impresso por Gutemberg	15
Figura 3.1 - Figura representativa sobre os componentes da usabilidade	22
Figura 4.1 - Questionário sobre o uso da internet em casa	28
Figura 4.2 - Levantamento das mídias que os alunos possuem para acesso à internet	28
Figura 4.3 - Levantamento de como os alunos fazem uso da internet	29
Figura 4.4 - Rotina da sala de aula	30
Figura 4.5 - Cantinho da leitura na sala de aula	31
Figura 4.6 - Níveis de escrita dos alunos	33
Figura 4.7 - Níveis de leitura dos alunos	34
Figura 4.8 - Comparações entre os níveis de leitura e escrita	35
Figura 4.9 - Gostos pela leitura dos alunos	36
Figura 4.10 - Comparações dos gostos pela leitura	42
Figura 4.11 - Comparações dos níveis de escrita	43
Figura 4.12 - Comparações dos níveis de leitura	44
Figura 4.13 - Avanços nos grupos de leitura do Elefante Letrado	45
Figura 4.14 - Desempenho dos alunos no jogo de perguntas do Elefante Letrado	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 - Parâmetros para para análise da interface dos sites de livros digitais	21
Tabela 3.2 - Parâmetros para análise pedagógica dos sites	23
Tabela 4.1 - Níveis Psicogenéticos de Leitura e Escrita Pós-Construtivistas	32
Tabela 4.2 - Encontros presenciais da pesquisa	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRE/POA – Coordenadorias Regionais de Educação de Porto Alegre

GEEMPA – Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação de Porto Alegre/RS.

PNAIC – Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa

SEC/RS – Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
2. REVISÃO TEÓRICA	14
2.1 Origem e Desenvolvimento dos Livros: da Pedra ao Digital	14
2.2 Dos Livros Infantis à Biblioteca Digital.....	16
2.3 Os Livros Digitais como Forma Lúdica de Incentivo à Leitura nas Séries Iniciais	19
3. AS BIBLIOTECAS DIGITAIS	20
3.1 As Funcionalidades das Bibliotecas Digitais na Sala de Aula	20
3.2 Os Livros Digitais e a Importancia do Incentivo à Leitura	24
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	26
4.2 Sujeitos	27
4.3 Procedimentos da Coleta de Dados	27
4.3.1 Procedimentos Pré-intervenção	27
4.4 Procedimentos de Intervenção: O Uso da Biblioteca Digital	37
4.4.1 Escolha do Site sobre a Biblioteca Digital	37
4.4.2 Os Encontros Presenciais	38
4.4.3 Descrição das Funcionalidades do Elefante Letrado e Participação dos Alunos.....	40
4.4.4 Procedimentos e Análise de Avaliação Pós-intervenção	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APENDICE	54
Apêndice A - Questionário para os Alunos do Terceiro Ano	54
Apêndice B - Aula Entrevista	55
Apêndice C - Bilhete Instrutivo para os Pais e Alunos	56
ANEXOS	57
Anexo A - Imagem da Página do Professor do Site Elefante Letrado	57
Anexo B - Autorização de Consentimento de Pesquisa	58
Anexo C - Página Inicial do Aluno do Site Elefante Letrado	59
Anexo D - Foto do Mural	60

1 INTRODUÇÃO

A leitura faz parte do cotidiano de adultos e crianças. Por todos os lados estão palavras, frases, anúncios, mensagens e imagens a serem lidas. Há também as leituras de revistas, jornais, livros e, ultimamente, as leituras disponibilizadas online através das mídias digitais. Embora a leitura esteja presente em todos os lugares, é na escola que é oportunizado formalmente o trabalho voltado ao ensino da leitura, afinal, ler é uma habilidade necessária para todas as atividades escolares.

A prática da leitura na escola não deve ser vista apenas como aspecto metodológico restrito ao contexto escolar, e sim como uma função social da linguagem. A leitura deve ser percebida pelos alunos como um instrumento de comunicação para a vida e não apenas a ser aprendida por seu caráter avaliativo na escola (SOARES, 2003). Mas para que isso ocorra, a escola precisa promover esta prática, incentivando os alunos de acordo com a realidade em que a maioria das crianças se encontra: a era digital. Assim, este estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: “O livro digital pode contribuir para o aumento do interesse das crianças pela leitura e, conseqüentemente, no desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula?”

Para tanto, foi realizado um estudo sobre a origem histórica dos livros e sua contribuição para a sociedade, os livros infantis como recurso ao desenvolvimento infantil e uma análise de quais sites podem contribuir de forma lúdica para incentivar a leitura e promover avanços na leitura e escrita em alunos do terceiro ano do ensino fundamental.

O desenvolvimento do trabalho consiste na leitura de histórias com o uso de uma biblioteca digital online – explorando seus temas, pertencentes ao cotidiano e/ou ao imaginário das crianças, incentivar o hábito da leitura fora da escola e buscar meios de compreensão de textos e formas de escrita das palavras com jogos de perguntas e troca de informações por meio de um chat.

O trabalho foi estruturado em quatro momentos:

Inicialmente foi realizada a revisão teórica, no segundo capítulo, em que se apresenta a origem e o desenvolvimento dos livros no mundo, o surgimento dos livros infantis até as bibliotecas digitais e as formas lúdicas de incentivo à leitura nas séries iniciais com o uso das mídias digitais e internet. Foi explicitada também a necessidade do ensino da leitura e escrita como um fator social, e que cabe ao sistema educacional proporcionar meios para que o aluno possa sentir-se incluso numa realidade em que os meios digitais e internet estão em evidência.

No segundo momento, o capítulo três mostra uma análise sobre as bibliotecas digitais e suas funcionalidades na sala de aula. Neste capítulo foi possível analisar os sites que possuem bibliotecas digitais, o estudo da interface de cada um para facilitar o acesso, a interatividade como requisito para motivar a aprendizagem, e quais ferramentas seriam mais adequadas para contribuir com uma nova prática pedagógica para o desenvolvimento da leitura e da criatividade do aluno.

No terceiro momento, na metodologia, delinea-se a pesquisa; foram caracterizados os sujeitos e relata-se a observação e pré-avaliação da turma da qual fazem parte, e a entrevista com questionários sobre as motivações dos alunos referentes à leitura de livros. Aqui, foi apresentada a avaliação da leitura e escrita, utilizada no primeiro e último encontro referente à pesquisa e foi relatado o porquê da escolha do grupo de alunos contida nesse instrumento. Consta, inclusive, o relato das intervenções feitas com o grupo de alunos com a descrição das propostas e as impressões da pesquisadora sobre o comportamento dos sujeitos.

No quarto momento, há a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa e as considerações finais, onde se buscou analisar as respostas dos alunos após as intervenções nos encontros na sala de informática e propor possíveis soluções para o problema dessa pesquisa.

1.1 Justificativa

Esta pesquisa se justifica pela falta de estímulo dos alunos pela leitura e pelo nível de desenvolvimento da escrita e leitura em que os alunos se encontram no início do ano letivo do terceiro ano do ensino fundamental na escola pública. Como professora atuante em sala de aula, foi possível observar que, muitas vezes, ler não é visto como algo prazeroso e, sim como algo “chato” e “cansativo”, sendo que alguns alunos não conseguem compreender aquilo que é lido. Consequentemente, a escrita desses alunos se apresenta com baixos índices de desenvolvimento nas escritas espontâneas.

Sabe-se que as histórias para as crianças estimulam a curiosidade, despertam o imaginário, a construção de ideias, expandem seus conhecimentos e fazem com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, entre outros, ajudando a resolver conflitos e criando novas expectativas. As histórias acabam por ter um impacto psicológico sobre a criança, pois ao narrar histórias, além de trabalhar a emoção, é também uma atividade que socializa, educa e informa (COELHO, 2000).

Com o avanço das tecnologias, segundo Moran (2000), se tornou cada vez mais fácil o acesso à Internet e a compra de *notebooks*. Mas a tecnologia por si só não basta, é necessário repensar as formas de inserir as novas tecnologias em sala de aula. O uso da Internet tem

suscitado a atenção de muitos jovens e crianças por seu rápido acesso e pelas imagens atraentes de fácil manipulação e de alta interação disponibilizadas. Resulta-se disso um maior interesse dos alunos em ter mais contatos com jogos, filmes, redes sociais, etc.

O crescimento da tecnologia se colocou presente em todos os setores da vida social, inclusive na educação e alfabetização dos alunos. Diante desse fato, é de suma importância unir a leitura e escrita, estimulada nas escolas, como uma fonte social; pensar e construir conceitos de aprendizagem. São várias as mídias que podem contribuir para estimular as crianças para leituras; um exemplo são as bibliotecas digitais *online*, que trazem histórias interativas que promovem o exercício da leitura e atividades com interpretação textual e exercício com escritas de palavras e sons silábicos, o que acabam por auxiliar na aprendizagem da alfabetização e letramento. O desafio da escola atual sobre essa temática busca responder como as mídias educacionais poderão contribuir para que os alunos se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas tecnológicas, evitando que se tornem meros consumidores (BELLONI, 2005).

Neste sentido, a pesquisa referente aos livros digitais pode contribuir para uma nova visão do professor sobre o incentivo à leitura e o desenvolvimento da escrita. Esta pesquisa também se mostra pertinente, por mostrar novos meios de uso com a internet nas salas de informática das escolas, e apresentar aos alunos como a leitura pode ser lúdica e, ao mesmo tempo rica na aprendizagem, através da internet com os livros digitais.

1.2 Objetivos

Esta questão nos remete a objetivos assim desmembrados:

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as contribuições da leitura de livros digitais para o estímulo à leitura e escrita em alunos das Séries Iniciais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Abordar a evolução histórica dos livros e sua evolução tecnológica.
- Investigar os livros digitais infantis como recurso ao incentivo à leitura no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.
- Investigar as motivações pela leitura em alunos de séries iniciais.

- Analisar como o uso dos livros digitais pode trazer avanços no desenvolvimento da escrita e leitura na sala de aula.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo, na primeira parte, será tratado sobre a evolução histórica e tecnológica dos livros e suas contribuições para a sociedade. Na segunda parte, mostra-se uma análise sobre os livros infantis e seu desenvolvimento histórico até as bibliotecas digitais. Na terceira parte consta uma reflexão sobre os livros digitais como forma lúdica de incentivo à leitura e suas contribuições para a escrita.

2.1 Origem e desenvolvimento dos livros: da pedra ao digital

Desde a antiguidade o homem procura transmitir seus conhecimentos, histórias e valores. Com o surgimento da escrita, ocorre a necessidade do registro de leis e ideias. A história dos livros inicia-se com um dos instrumentos mais antigos: a pedra – os desenhos rupestres e mais adiante os escritos na madeira. Um fato interessante que o autor cita é a definição em grego e em latim sobre o livro “*biblos* e *liber*”, que significa casca de árvore. Após, outros suportes da escrita foram surgindo, como a argila, o tijolo, a seda, o couro, o marfim, pele de animais e ossos. Porém, um dos instrumentos que mais marcou a escrita nos livros antigos foram o papiro e o pergaminho (LABARRE, 2005).

O papiro é uma planta aquática que surgiu no Egito em meados de 3000 a.C., e sua elaboração era detalhada em tiras cortadas e coladas umas às outras para formarem as folhas, após, o papiro era polido com óleo e colocado para secar (WALDVOGEL, 1984). Ainda em Martins (1996), cita que as folhas de papiro eram escritas em colunas que se colavam às folhas seguintes, e após eram enroladas em “bastonetes chamados *imbilicus*”, podendo alcançar cerca de 18 metros de comprimento.

Com o surgimento do pergaminho, no século XI, obteve-se um desenvolvimento quanto à qualidade dos documentos a serem escritos e sua durabilidade. Porém, Labarre (2005) salienta que os gastos e tempos elevados para a produção do pergaminho eram extremamente altos. “As peles dos animais eram lavadas, secas, estiradas, cobertas com cal para pôr fim lavar novamente para polir e cortar como se pretendia” (LABARRE, 2005, p.10). Nesta época, o livro era objeto para poucos; já no antigo Egito os escribas eram considerados parte da corte real e durante a Idade Média não foi tão diferente, segundo pesquisas de

Waldvogel (1984), os livros eram considerados sagrados e só podiam ter acesso os religiosos e grandes impérios.

A invenção do papel, em 105 d.C. na China, era vista como um material menos resistente, pois seu material utilizado era o caule das árvores e destinava-se para “manuscritos de estudantes como mensagens e rascunhos”. Durante a Idade Média, com a invenção da prensa com tipos móveis de Johannes Gutenberg, houve o primeiro livro impresso: a bíblia em latim. O projeto de Gutenberg durou 5 anos e marca o início das grandes produções dos livros no Ocidente. Assim, ao longo dos anos, os livros foram se disseminando ao mundo para um número maior de leitores (KATZENTEIN, 1986). Labarre (2005) afirma que o livro apenas recebe sua real finalidade e significado quando se torna de fácil acesso às mãos de seus leitores.

Figura 2.1 – Ilustração do primeiro livro impresso por Gutemberg



Fonte: <http://www.plazablog.com.br/tag/gutenberg/>

Com a tecnologia, a qual teve seus principais avanços nos anos noventa, conforme Furtado (2003), é possível se verificar uma grande mobilização aos livros eletrônicos com o acesso à Internet. Segundo Chartier (2000)¹ (apud FURTADO 2003, p.1) cita que atualmente encontramos-nos com algo que marca uma verdadeira “revolução radical”, por abranger um conjunto de evoluções na cultura escrita, na forma de publicação e na materialidade em que é publicada. Assim, os livros em versão digital vêm assumindo espaço nas publicações via Internet e que os conteúdos a serem explorados em rede são incomparáveis aos métodos impressos. Porém, é importante lembrar, que é preciso “olhar para além”, as grandes

¹ Chartier, Roger

2000 Death of the Reader? in 100-Day Dialogue, The Book & The Computer, May 31 (<http://www.honco.net/100day/02/2000-0531-chartier.html>).

2001 «Lecteurs et lectures à l'âge de la textualité électronique», text-e, lundi 15 octobre, 2001 - mercredi 31 octobre (http://www.text-e.org/conf/index.cfm?ConfText_ID=5).

2002 «Before and After Gutenberg. A Conversation with Roger Chartier», The Book & The Computer, April 30, 2002 (<http://www.honco.net/os/chartier.html>).

mudanças envolvem vários fatores de uma sociedade e cabe aos meios sociais, no caso às escolas e professores, também pensarem em formas de como incluir os alunos nos meios tecnológicos sem que se perca o estudo à cultura e conhecimento tão necessários ao desenvolvimento intelectual. Para isso, o incentivo à leitura é essencial para o início de uma caminhada na vida social. Os acessos à leitura, assim como aos meios tecnológicos e o seu uso, devem ser para todos (BIDE² apud FURTADO, 2003, p. 3).

2.2 Dos livros infantis à biblioteca digital

A criação dos livros e as histórias infantis marcaram um grande desenvolvimento para a humanidade; assim como as histórias infantis publicadas foram preciosos instrumentos para registro e avanço da imaginação e criatividade, tão úteis no processo de alfabetização das crianças. Na segunda metade do século XVII, foram produzidos os primeiros livros para crianças, sendo que “não se escrevia para elas” (ZILBERMAN, 2012, p. 5), até porque não existia o conceito de infância que se tem nos dias de hoje. A literatura infantil nesta época era confundida com histórias lendárias do folclore - contadas a cada geração, com a finalidade de atender às necessidades da época, como obediência aos deveres e regras (CORDEIRO,1987).

Cabe ressaltar que a origem dos livros infantis surgiu com a preocupação da criança enquanto conceito burguês, assim como as estruturas escolares de dominação e afastamento do meio social. Nessa época ocorreram mudanças na sociedade que repercutiram no âmbito artístico e os livros foram introduzidos como gênero. Aos poucos os livros foram adentrando as escolas como instrumento para aquisição de conhecimentos e estudos (ZILBERMAN, 2012).

O interesse em escrever para uma determinada faixa etária foi surgir a partir da metade da idade moderna. Chamando a atenção para os diferentes estágios do desenvolvimento, da infância à adolescência, e da importância fundamental desses para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto, seus estudos modificaram o conceito de “criança”. Com isso, tornou-se necessária também a modificação da linguagem da literatura infantil/juvenil, a fim de aproximá-las de seus possíveis leitores (COELHO,2000)

Ainda em Coelho (2000), a valorização da literatura infantil como um fenômeno que auxilia no desenvolvimento e na formação das mentes das crianças e dos jovens dentro da vida cultural e das sociedades é uma conquista recente. Com o passar do tempo, os livros

² Bide, Mark, Kahn, Deborah et al. 2000 The Scale of Future Publishing in Digital and Conventional Formats. A report to British Library Policy Unit by Mark Bide & Associates.

infantis foram, gradativamente, sofrendo transformações e promovendo, através da disseminação de uma leitura prazerosa e ao mesmo tempo vinculada à construção do conhecimento, um alargamento vivencial para as crianças. Assim, por muito tempo, a literatura infantil foi vista pela crítica como um gênero secundário e pelos adultos como “algo pueril (nivelada ao brinquedo) ou útil (nivelada à aprendizagem ou meio para manter a criança entretida e quieta)” (COELHO 2000, p.30).

A possível natureza dessa literatura e sua provável função em nossa época podem ser consideradas como atos de aprendizagem, visto que a criança/jovem (leitor) ainda não dispõe, senão de modo parcial, das experiências e estruturas linguísticas oferecidas pelo adulto (escritor). Mesmo quando a leitura possui apenas caráter de entretenimento, ela está ensinando, pois, para haver o prazer sobre essa leitura – afetivo, estético ou outro; há necessidade de decodificar uma mensagem, mesmo que essa seja a de que não há uma mensagem. Não há, portanto, como negar a importância da literatura infantil, visto que o aprender está constantemente presente nas interações da criança (CORDEIRO, 1987). Coelho (2000, p.32) afirma que a literatura “(...) precisa ser urgentemente descoberta, muito menos como mero entretenimento (...), e muito mais como uma aventura espiritual que engaje o eu em uma experiência rica de vida, inteligência e emoções.”

A partir do estabelecimento de um novo conceito de infância, hoje sabemos que a realidade da criança é diferente da do adulto. Ela deve passar por um processo natural, de uma posição subjetivista e egocêntrica para outra, mais objetiva e científica. Nesse processo, a fantasia é a realidade da criança, porém, essa fantasia não é sinônima de alienação. As crianças hoje gostam de opinar, questionar e participar da realidade da qual fazem parte. Educadas em um ambiente incentivador da criatividade e da curiosidade, sua compreensão dos assuntos, até mesmo os mais complicados, dar-se-á de forma tranquila para a aprendizagem de outros esquemas mentais como a alfabetização (CORSO, 2006).

A leitura infantil pode auxiliar as crianças nesse processo, estimulando-as a refletirem sobre qualquer tema.

Não se deve esquecer de que as histórias somente mobilizam algo que as crianças já têm em seu interior, e a constituição de sua personalidade se dá a partir do que sua família lhe transmite, consciente e inconscientemente (CORSO, 2006, P.36).

Todos, adultos e crianças, precisam de fantasia para elaborar suas aflições, medos e angústias. Graças à riqueza da ficção, fica mais fácil suportar o fardo da vida comum. Mais ainda para a criança, que depara-se constantemente com novos desafios, e que precisa buscar

alternativas de solução, as histórias podem ser a chave mágica, o suporte necessário para que elas descubram como lidar com as situações, não apenas enquanto pequenas, mas pelo resto de suas vidas (BETTELHEIM, 2002).

A respeito da literatura infantil contemporânea, Coelho afirma:

Enfim, o que hoje define a contemporaneidade de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor, levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar do processo em curso. (COELHO, 2000.P, 151)

Oportunizar e estimular a leitura de histórias é, pois, um dos mais completos meios de auxiliar o crescimento integral da criança como indivíduo. Buscar sentido em uma história predispõe o leitor a tecer relações, a significar e ressignificar sua visão de mundo. Cada vez que uma criança lê, ouve e interpreta uma história, tem a oportunidade de dar sentido à vida (BETTELHEIM, 2002).

Todas as linguagens devem estar presentes na sala de aula. É importante, portanto, apresentar diferentes tipos de textos, diferentes estruturas textuais, envolvendo tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal; e estimular e auxiliar as crianças a fazerem sua própria interpretação. Reconhecemos que a integração dos alunos com as práticas de linguagem favorece o aprendizado para além das vivências da sala de aula. É necessário que seja feito um trabalho progressivo e aprofundado com os gêneros textuais orais e escritos, envolvendo situações em que essa exploração faça sentido. Tal posição é adotada por autores como Bronckart (1999) e Schneuwly e Dolz (2004).

A presença das mídias no nosso cotidiano é um fato inegável e de forma inevitável vem modificando as formas de pensar e agir na sociedade. Tal presença está, aos poucos, sendo considerada também no contexto escolar a partir do uso de mídias na sala de aula. Isso porque o aluno é diariamente bombardeado por informações que partem de diversos meios; fato que contribui para que a aprendizagem não esteja limitada ao ambiente escolar, mas aconteça paralelamente a ele e, às vezes, de forma mais atraente e prazerosa.

A televisão e o rádio são meios de comunicação que tratam de sentimentos, emoções e valores ligados à vida do aluno. Como afirma Cortella (2011), uma criança antes da idade de ir para a escola já passou horas em frente a uma televisão, com jogos muito mais atrativos e interessantes que uma sala de aula. Assim sendo, encontramos nas escolas alunos que sentem a necessidade de estabelecer uma relação entre o que é aprendido nessa instituição e o mundo

no qual estão inseridos. Para atender a essa necessidade, parece-nos que a integração de mídias no contexto escolar é uma estratégia que pode aproximar o discente da realidade, contribuindo com a sua criticidade diante do que lhe é apresentado.

Cabe às escolas desenvolverem meios de refletir sobre seus projetos, em como inserir as mídias na educação de uma forma crítica e mobilizadora, de acordo com a realidade em que vivem seus alunos. Uma aprendizagem só é significativa quando propõe problemáticas contextualizadas e, a partir disso, desperta o aluno para a criticidade do conhecimento, das artes e da cultura. No trabalho com projetos em sala de aula, o professor deve se perguntar quando, o quê e para quê usar as tecnologias em sua sala de aula (BELLONI, 2005). Então surge uma nova prática para motivar os alunos à leitura: os livros digitais.

2.3 Os livros digitais como forma lúdica de incentivo à leitura nas séries iniciais

Com o uso das tecnologias tão evidente em nosso contexto atual, se faz necessário um trabalho em que seja também incentivada em nossos alunos a reflexão com o uso das mídias. Segundo Martín-Barbero (1996) educar também é ajudar a desenvolver todas as formas de comunicação, todas as linguagens: aprender a dizer-nos, a expressar-nos claramente a captar a comunicação do outro e a interagir com ele.

O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto (MARTÍN BARBERO, 1996, p.12).

Tudo isso pressupõe estabelecer inter-relações entre imagem, leitura e escrita; despertar o olhar do aluno para a cultura, as artes e o pensar. Diferentes autores, como Piaget (1973), Vygotsky (1989), dentre outros, defendem que a aprendizagem ocorre por meio da atividade do sujeito aprendiz. Segundo Piaget, “o indivíduo não poderia organizar suas operações num todo coerente se ele não se engajasse nas trocas e cooperação com o outro” (1973, p. 163). Desse modo o aprendiz é ativo, pois constrói aprendizagens, tendo para isso, a participação de outras pessoas, com as quais interage.

Com o advento da Internet, os livros eletrônicos são uma realidade presente e possui uma variedade de exemplares disponíveis para consulta ou aquisições para leitura. Os livros digitais podem ser acessados através de qualquer dispositivo eletrônico como computador, notebook, smartphones, tablets, Iphones, etc. e podem ser armazenados num único dispositivo (BOTTENTUIT JUNIOR, LISBOA e COUTINHO, 2007).

A tela do computador abre possibilidades para novas experiências de leitura. “A possibilidade de aproximar ou mesmo dissolver as fronteiras entre vários textos faz com que a experiência de leitura seja totalmente diferente da dos livros” (MACEDO, 2012, p. 8). A forma de leitura no computador vem enriquecer a interação e a dinamicidade entre sujeito e objeto. Assim, o aumento da interação na leitura faz enriquecer possibilidades para uma nova experiência na leitura (MACEDO, 2012).

Neste caso, Bernardin (2003) alerta das escolas garantirem situações entre a cultura escolar e a cultura própria de outras vivências da interação social. Para que isso ocorra, é preciso que as crianças sejam participantes de situações que possam interagir, percebendo seus erros, acertos e conquistas. Os livros digitais infantis vêm acrescentar a aprendizagem com o lúdico – imagens e fantasias, a fim de que o leitor possa sentir-se mais motivado a desvendar suas capacidades de leitura, escrita, fala e escuta (LEAL e BRANDÃO³ apud BRASIL, 2012, p. 14).

Ainda segundo os autores Bottentuit Junior, Lisboa e Coutinho (2007), há várias ferramentas que auxiliam o acesso aos livros digitais e estimulam a escrita e a leitura como o Issuu e o Scribd. Outra modalidade para inclusão digital seria o audiobook, para auxiliar pessoas com dificuldades visuais. Porém, a análise em questão será sobre as bibliotecas digitais infantis.

3. As Bibliotecas Digitais

Este capítulo apresenta uma análise sobre as bibliotecas digitais existentes na Internet. Estas bibliotecas apresentam-se como novas ferramentas, capazes de motivar a leitura e a produção textual, além de ser um instrumento de inclusão digital. Apresentam-se duas formas de utilização do livro digital: o escrito – para o aluno realizar leituras, e com áudio – para auxiliar aqueles alunos que estão em fase de alfabetização, aprendendo a ler. Espera-se analisar estas ferramentas online para contribuir com novas estratégias pedagógicas centradas no desenvolvimento do aluno e direcionadas para o avanço da leitura e escrita, bem como na criatividade, no lúdico e em capacidades críticas de compreensão textual.

³ LEAL, Telma F; BRANDÃO, Ana Carolina P. A. Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa: investigando o currículo no Brasil. Relatório de Pesquisa: CNPq, 2012.

3.1 As funcionalidades das bibliotecas digitais na sala de aula

Este texto tem como pretensão fazer uma comparação com algumas bibliotecas digitais encontradas na Internet, a fim de compreender suas funcionalidades para turmas de alfabetização das séries iniciais do ensino fundamental. Os sites a serem analisados são Issuu⁴, Plano Nacional de Leitura de Portugal⁵, Elefante Letrado⁶ e Biblioteca Digital da Universidade Federal de Juiz de Fora.⁷

As análises dos sites serão realizadas através de duas tabelas matriz, uma terá o propósito de investigar fundamentos do design - tais como os usuários, os meios utilizados e o contexto sociocultural, a usabilidade e suas funções cognitivas para o usuário conforme Brasil (2012), outra tabela fará uma análise dos fundamentos pedagógicos de cada site e como eles podem contribuir para o incentivo à leitura. Num contexto educacional, vem a ser de suma importância o educador observar como as interfaces de sites, plataformas e jogos podem contribuir para a proposta do educador e a tarefa do aprendiz. Segundo Brasil (2012), o importante é conhecer os usuários que irão usar as interfaces, como o usuário pensa, quais interfaces estão habituadas, pois significa entender o usuário para “partir de suas próprias vivências” (FREIRE, 2003, p. 66). Dessa forma pretende-se buscar uma interação mais eficiente, capaz de aumentar a reciprocidade entre aluno e computador. Abaixo, consta tabela de verificação de uso dos sites organizados pela pesquisadora.

Tabela 3.1 - Parâmetros para análise da interface dos sites de livros digitais

Crítérios	Issuu	Plano Nacional de Leitura de Portugal	Biblioteca Virtual Infantil UFJF	Elefante letrado
Formas de acessibilidade	Gratuito.	Gratuito.	Gratuito.	Pago com pacotes individuais e coletivos.
Interface das cores	Cores neutras em toda a interface com colorido apenas nos livros e revistas.	Cores neutras em toda a interface; utilizando muito colorido apenas nos livros.	Cores vibrantes no topo da interface; e, mais abaixo, na área da leitura, apresenta cores neutras.	Páginas com muito colorido, o aluno pode escolher a cor de sua página. Cores neutras apresentam-se apenas nas partes de leitura dos livros.

⁴ www.issuu.com

⁵ www.planonacionaldeleitura.gov.pt

⁶ www.elefanteletrado.com.br

⁷ www.ufjf.br/biblioteca

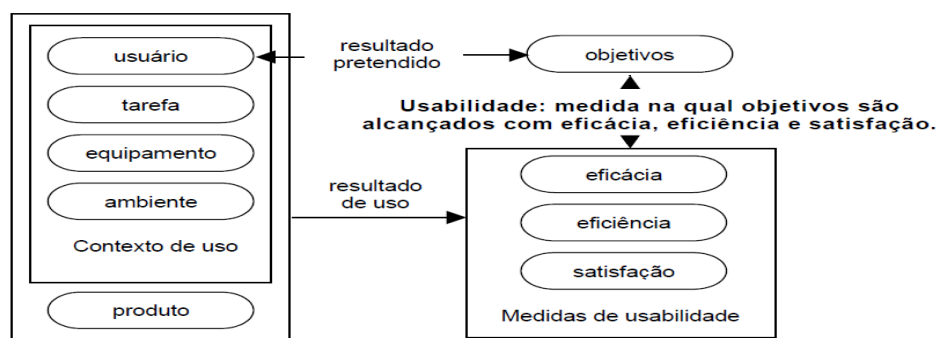
Interface dos tópicos	O site é todo em inglês e necessita de tradutor para visualizar a localização dos links.	Site em português com tópicos de fácil acesso.	Site em português com tópicos de fácil acesso.	Tópicos em português com caixas grandes para o principal, acesso aos livros com palavras e desenhos.
Nível de cognição visual (exige muito ou pouco conhecimento do aluno sobre Internet)	Necessita de muita experiência na Internet para localizar livros.	O aluno necessita estar alfabetizado para ler o que vai acessar.	O aluno necessita estar alfabetizado para ler o que vai acessar.	Alunos com qualquer nível de alfabetização podem acessar com facilidade.

Fonte: Autoria própria

Conforme Brasil “O sistema cognitivo humano trabalha com informações simbólicas” (2012, p. 12), sendo assim, as crianças geralmente realizam suas representações do simbólico infantil através de suas realidades. O sistema online quanto mais próximo ao mundo infantil, mais se torna capaz de despertar a curiosidade das crianças. Para isso, um sistema online de livros digitais necessita ser atrativo, de fácil manipulação e que seja eficiente para os alunos de turmas de alfabetização.

Com isso, cabe analisar os sites num conceito de usabilidade, Brasil (2012) vem esclarecer os requisitos estéticos de interatividade necessários ao uso de uma interface: a interatividade ocorre na maneira como os produtos integram os elementos multimídia, sendo que assim é que se torna possível a obtenção dos conhecimentos físicos e cognitivos. Conforme NBR 9249 (2011, p. 11) imagem que trata como identificar os objetivos, eficácia, eficiência e satisfação, assim como os componentes do contexto.

Figura 3.1 – Figura representativa sobre componentes da usabilidade



Fonte: NBR 9241-11: 2002.

A proposta inicial de análise dos sites seria de trabalho com alunos de séries iniciais, uma interface capaz de facilitar para que todos pudessem ter acesso, até mesmo aqueles que

não estão alfabetizados em turmas de inclusão, mas que poderão trocar experiências com outros elementos.

Alguns sites analisados acima possuem um material literário muito bom, como o Isuu, porém sua interface ainda pode trazer dificuldades de localização e leitura para alunos em processo de alfabetização ou que não possuem muita vivência na Internet. Outros sites como o Plano Nacional de Leitura e a Biblioteca Virtual Infantil da UFJF, o acesso aos links é mais facilitado, mas ainda exige dos alunos domínios da Internet, assim como na leitura e escrita. O site Elefante Letrado já oportuniza aos usuários uma forma mais interativa e lúdica de acesso, com links coloridos e imagens nas quais oportuniza aos alunos com diferentes níveis de alfabetização e conhecimentos na Internet acessar com facilidade.

Wang, Vaughn e Liu⁸ (*apud* MUSSOI, 2014, p. 19) cita que a interatividade, através do uso da animação em sites, vem a aumentar os níveis de aprendizagem dos alunos de nível intermediário. Ainda a autora comenta a melhor aprendizagem dos alunos quando palavras e frases são combinadas em uma apresentação. Mayer⁹ (*apud* MUSSOI, 2014, p. 22) fala da aprendizagem com mais significado quando os alunos são capazes de explorar e controlar explicações em telas multimídia. A partir disso, consta abaixo, uma tabela com análise pedagógica dos sites:

Tabela 3.2 - Parâmetros para análise pedagógica dos sites.

Crítérios	Issuu	Plano Nacional de Leitura de Portugal	Biblioteca Virtual Infantil UFJF	Elefante letrado
Livros variados classificados para cada nível de aprendizagem	Não há muitos livros variados, é necessário realizar muita procura	Vários livros para cada faixa etária	Há vários livros, mas não estão classificados por faixa etária e sim por tema	Os livros estão classificados por níveis de aprendizagem
Livros escritos	Sim	Sim	Sim	Sim
Livros com áudio	Não	Sim	Sim	Sim
Atividades de compreensão da leitura	Não	Não	Não	Sim
Armazenamento dos livros	Sim	Não	Não	Não
Interação do professor e aluno	Não	Não	Não	Sim

Fonte: Autoria própria

⁸ WANG, Py. VAUGHN, B.K. LIU, M. The Impact of Animation Interactivity on Novices Learning of Introductory Statistics. *Computers as Education*, V. 56, n.1, 2011. P.300-311. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S03601311510001034>. Acesso em 11 de maio de 2013.

⁹ MAYER, R. E. *Multimedia Learning*. New York: Cambridge University Press, 2001.

Assim, as tabelas contribuem como estudo para conhecer qual site será mais adequado ao grupo de alunos selecionados para a pesquisa. Segundo Coelho (2000), a fantasia é a realidade da criança, porém essa fantasia não é sinônima de alienação. As crianças hoje gostam de opinar, questionar e participar da realidade da qual fazem parte. Os alunos educados em um ambiente incentivador da criatividade e da curiosidade, sua compreensão dos assuntos, até os mais complicados, dar-se-á de forma significativa.

Não se deve esquecer de que histórias infantis somente mobilizam algo que as crianças já têm em seu interior, e a constituição de sua personalidade se dá a partir do que sua família lhe transmite, consciente e inconscientemente (CORSO, 2006, p.306)

Existem vários tipos de “literaturas”, todas com sua importância. Com isso, Azevedo (2004) afirma que o importante é formar leitores e que se estabeleça uma comunhão entre o leitor e o texto, baseada no prazer e, conseqüentemente, no interesse em aprender. O pensamento construtivista é algo elaborado através do pensamento humano, com significado que faz sentido em seu mundo (JONASSEN,1996). Um conhecimento significativo só faz sentido com uma aprendizagem capaz de promover a reflexão, a participação ativa e consciente entre os envolvidos. Assim, as histórias infantis online podem auxiliar as crianças nesse processo, estimulando-as a refletirem sobre qualquer tema.

3.2 Os livros digitais e a importância do incentivo à leitura nas séries iniciais

O uso dos livros digitais no incentivo à leitura nas séries iniciais vem elucidar o seu objetivo, conforme Mussoi (2014) no que se refere à educação da leitura e escrita, pois apresenta um mesmo resultado à ampliação de novas práticas para o meio social do aluno. Oportunizar o estímulo à leitura de histórias é, pois, um dos mais completos meios de auxiliar o crescimento integral do aluno. Buscar sentido em uma história predispõe o leitor a tecer relações com sua própria visão de mundo. Barbosa ¹⁰(apud MUSSOI 2014, p. 37) comenta que as práticas letradas do mundo digital possibilitam aos alunos novas formas de utilização de novos espaços e comunicação.

Geralmente a alfabetização tem sido entendida tradicionalmente como um processo de aprender a ler e escrever, portanto, alfabetizado é aquele que lê e escreve. O conceito de alfabetização para Paulo Freire (1970) tem um significado mais abrangente, na medida em que o aluno vai aprendendo a ler e escrever, enquanto prática discursiva possibilita uma

¹⁰ BARBOSA, J. P. Outras Mídias e Linguagens na Escola. In: CARVALHO, M. A. F. de; MENDONÇA R. H. (Orgs.) Práticas de Leitura e Escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2005. P.174-180.

leitura crítica da realidade, constituindo assim como um importante papel de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos momentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2003, p.72)

Quando alguém sabe ler, mas não consegue compreender sequer textos curtos, essa pessoa pode ser alfabetizada, mas tem um nível de letramento muito baixo. Esse nível pode aumentar à medida que o indivíduo aprende a lidar com mais e diferentes materiais de leitura e de escrita. Quanto mais textos alguém é capaz de ler e entender, mais letrado é. Assim também funciona com a escrita. Quanto mais material escrito alguém é capaz de produzir, mais letramento tem. E não adianta produzir apenas em quantidades, é preciso ampliar o leque de possibilidades, ou seja, ler muitas coisas diferentes e saber o que fazer com elas (SOARES,2003).

A língua deve entrar na escola da mesma forma que existe vida fora, ou seja, por meio de práticas sociais de leitura e escrita, Brasil (2012) afirma que a perspectiva é formar alunos que saibam produzir e interpretar textos de uso social, orais e escritos, e que tenham livres escolhas nas várias situações comunicativas que permitem plena participação no mundo letrado. Para isso “o objetivo da escola seria garantir a apropriação pelos alunos das práticas de linguagem instauradas na sociedade para que eles possam ter participação social efetiva” (BRASIL, 2012, p. 06).

Contudo, a pretensão é buscar novos meios que possibilitem o incentivo à leitura no universo infantil. O autor Machado ¹¹(apud MORAES 2012, p. 18) afirma que assim como as imagens e sons do cinema, televisão e rádio atraem mais a atenção dos jovens e crianças do que a literatura impressa, o ideal seria incluir novos meios informatizados como os livros

¹¹ MACHADO, Arlindo. As mídias são os livros de nosso tempo? In: PERUZZO, Cícilia. A mídia impressa, o livro e as novas tecnologias. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares, 2002. P.109-121.

digitais em sala de aula. Este objetivo implica colocar o aluno em contato sistemático com o papel de leitor e escritor, compartilhando a multiplicidade de propósitos que a leitura e a escrita possuem: ler por prazer, para se divertir, para buscar alguma informação específica, para partilhar emoções com os outros, para recomendá-la aos outros.

4. METODOLOGIA

Neste capítulo será tratado, no primeiro item, a metodologia da pesquisa e suas caracterizações. No segundo item será tratado sobre os sujeitos. No terceiro item consta sobre os procedimentos da coleta de dados, a pré-intervenção, a intervenção (escolha do site sobre a biblioteca digital), os encontros presenciais, a descrição do site escolhido para pesquisa e, por fim, procedimentos e análise pós-intervenção.

4.1 Caracterizações da Pesquisa

A presente investigação caracterizou-se por um procedimento de pesquisa-ação, assumindo um caráter de pesquisa qualitativa e quantitativa. Foi levado em conta o trabalho de investigação entre o ambiente e os sujeitos pesquisados. Houve a intenção de considerar as perspectivas dos participantes, assim como também a finalidade de testar, observar, registrar e analisar estatisticamente as hipóteses delimitadas no início dos estudos.

De acordo com Farra e Lopes (2013), a união dos métodos qualitativos e quantitativos possibilita trazer uma visão mais ampla sobre as práticas investigativas. O método de pesquisa misto para educação vem a favorecer uma visão mais detalhada sobre dados, resultados e reflexões acerca do problema a ser investigado. Ainda Creswell¹² (apud FARRA e LOPES 2013, p. 3), afirma que os métodos de pesquisa quantitativa com métodos de pesquisa qualitativa contemplam todas as possibilidades de análises estatísticas e textuais, ou seja, o pesquisador se torna capaz de sustentar a coleta dos dados variados a uma garantia de um melhor conhecimento do problema pesquisado.

Sendo assim, os dados da realidade foram considerados importantes para a investigação, procedendo-se a descrição dos mesmos. Houve a preocupação de considerar as perspectivas dos participantes, visando o cuidado de buscar meios para a confirmação das mesmas. Neste estudo intenciona-se encontrar respostas para uma investigação inicial qualitativa, seguida por uma coleta quantitativa dos tópicos norteadores da pesquisa e, após,

¹² CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

uma reflexão qualitativa de aprofundamento e avaliação dos resultados (FARRA e LOPES, 2013, p. 10).

4.2 Sujeitos

Fizeram parte da pesquisa onze alunos, com idade entre 9 e 10 anos, de uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Clotilde Cachapuz de Medeiros, situada no bairro Espírito Santo, na zona sul de Porto Alegre. Nesta turma a pesquisadora deste projeto é professora titular. A escola tem como clientela, em sua maioria, crianças provenientes de áreas pobres e classe média situadas nas proximidades. Faz parte do currículo escolar as aulas de informática semanais por turma, a escola possui sala de informática com doze computadores, dois notebooks, dois aparelhos de Datashow e um telão, a internet é de banda larga de dois megabytes. Todos os alunos, do Jardim B ao Nono ano, utilizam a sala de informática, assim como as outras mídias, com os professores, para jogos educativos e pesquisas.

Os alunos foram selecionados a partir de um questionário (APENDICE A) sobre o uso da Internet e se possuíam computador, tablet ou telefone smartfone com internet em casa para jogos ou estudo. Tal escolha baseou-se no fato de que, no andamento da pesquisa, pretendia-se sua participação na escola e nos horários quando os alunos estivessem em suas casas. Durante a descrição do trabalho, os nomes dos alunos serão preservados e será utilizado o levantamento dos alunos em forma de gráficos e análises do grupo de alunos.

4.3 Procedimentos da Coleta de Dados

Por ser uma pesquisa de intervenção, a coleta de dados ocorreu em dois momentos: pré-intervenção e pós-intervenção.

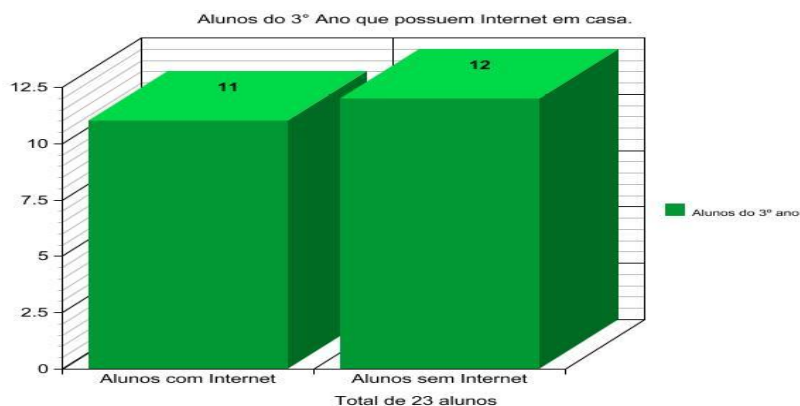
4.3.1 Procedimentos Pré-Intervenção

Neste momento, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: a) questionário com os alunos; b) observação participante; c) avaliação da escrita e leitura dos alunos selecionados.

a) O questionário com os alunos favorece a interação entre professor e aluno, tornando-se eficiente na coleta de dados. O questionário foi escolhido como instrumento por proporcionar ao pesquisador a oportunidade de incluir questões que julgar pertinentes, partindo de um roteiro pré-estabelecido (KÖCHE, 1997).

As perguntas do questionário com os alunos da turma do 3º ano foram elaboradas previamente, com o objetivo de conhecer a relação dos alunos com as mídias digitais além dos limites da escola, e se conheciam os livros digitais na Internet. O questionário ocorreu no dia dez de março com os vinte e três alunos da turma. Abaixo segue um gráfico da turma sobre os alunos que possuem Internet em casa.

Figura 4.1- Questionário sobre Uso da Internet em Casa

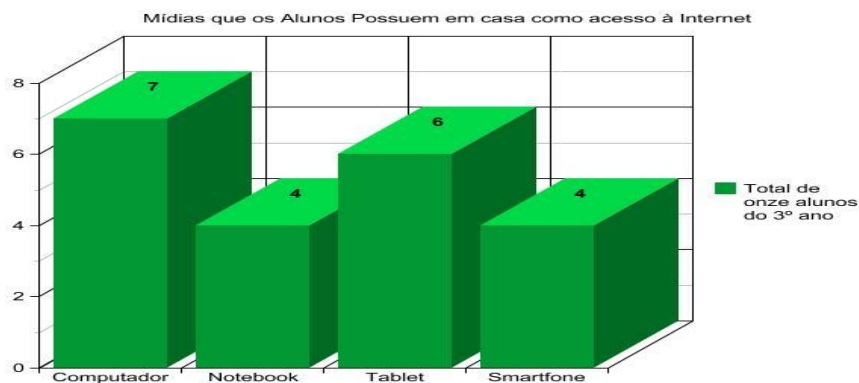


Fonte: Autoria própria

A figura acima visa identificar quais alunos que possuem computador e Internet em casa, pois a pretensão desta pesquisa será avaliar também se o incentivo à leitura com os livros digitais está favorecendo o acesso em casa e não apenas na sala de aula. Pode-se analisar que quase a metade dos alunos da turma possuem outros meios de acesso à Internet que não seja apenas na escola.

Após a seleção dos alunos participantes da pesquisa, que ao total são onze alunos que possuem acesso à Internet em casa, ainda houve outras questões (APÊNDICE A) referentes ao uso do computador, Internet, pesquisa e livros digitais conforme segue abaixo.

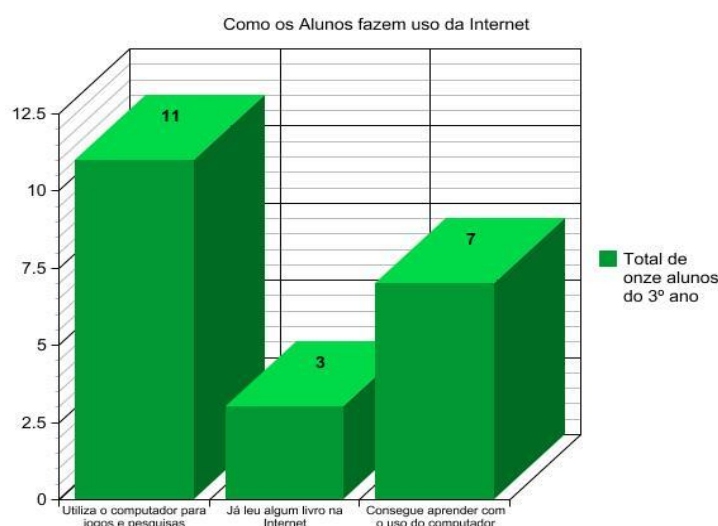
Figura 4.2 – Levantamento das mídias que os alunos possuem para acesso à Internet



Fonte: Autoria própria

Assim foi possível analisar quais mídias os alunos conseguem acessar em casa e de que forma. Essa informação vem a esclarecer as experiências dos alunos com os aparelhos tecnológicos, a fim de elucidar qual a forma de aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento de intervenção da pesquisa. Ainda abaixo, consta um gráfico sobre como os alunos fazem uso do computador em casa, com assuntos pertinentes à aprendizagem e aos livros digitais. Conhecer a realidade dos alunos, segundo Freire (2007), implica em propiciar a formação de um indivíduo como um todo, para servir como ponto de partida a fim de compreender o mundo e organizar seus pensamentos a respeito dele.

Figura 4.3 – Levantamento de como os alunos fazem uso da Internet



Fonte: Autoria própria

Observou-se que dos onze alunos pesquisados, todos fazem uso da Internet para jogos e pesquisas, sete destes alunos responderam que conseguem aprender com o uso do computador e apenas 3 alunos conhecem os livros digitais online. Sabe-se que nos anos anteriores desta turma de alunos já eram rotina escolar os jogos educativos e pesquisas na sala de informática, porém, ao ser perguntado aos alunos quais jogos costumavam acessar, foram os com tema de guerras, lutas, bonecas e princesas; e que passavam um bom período em suas casas fazendo uso destes jogos. Segundo Tapscott (2010), a partir de 1998 encontramos uma Geração Millenium, pois assimilam a tecnologia de forma muito mais rápida, pois crescem com ela e criam novas formas de comportamento e culturas digitais. Porém cabe ao professor buscar desenvolver métodos de mediação entre aluno e computador, para que uma aprendizagem significativa realmente ocorra, pois não basta apenas incluir os alunos no

mundo digital, é necessário que se busque a construção de pensamento crítico e reflexivo a respeito dos temas em estudo (VALENTE, 2002).

b) A observação participante tem como objetivo auxiliar o investigador no planejamento cuidadoso e na preparação rigorosa do trabalho (Lüdke e André, 1986)

A observação participante deu-se inicialmente em sala de aula com os alunos pesquisados inseridos em seu contexto. Entende-se que o contexto e as rotinas da turma podem ajudar a conhecer a que prática educativa as crianças escolhidas para a pesquisa estavam acostumadas. Para isso, observou-se a turma durante as atividades propostas pela professora, através da rotina da sala elaborada em conjunto com alunos, conforme imagem abaixo.

Figura 4.4 Rotina da sala de aula

ROTINA DO 3º ANO.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Leitura para deleite. Chamada. Retomada da tarefa do dia anterior. (roteiro do dia).	Leitura para deleite. Chamada. Retomada da tarefa do dia anterior. (roteiro do dia).	Leitura para deleite. Chamada. Retomada da tarefa do dia anterior. (roteiro do dia).	Leitura para deleite. Chamada. Retomada da tarefa do dia anterior. (roteiro do dia).	Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares.
Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares.	Hora da arte (situações de apreciação, reflexão e produção).	Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares.	Hora da arte (situações de apreciação, reflexão e produção).	Hora da biblioteca, momento da leitura.
Aula de Informática	Apreciação de obras de arte	Apreciação de Músicas	Educação Física	Aula de Informática
Hora dos jogos (apropriação do sistema de escrita alfabético, ortografia, matemática).	Projeto didático contemplando diferentes componentes curriculares.	Hora dos jogos (apropriação do sistema de escrita alfabético, ortografia, matemática).	Projeto didático contemplando diferentes componentes curriculares.	Hora dos jogos (apropriação do sistema de escrita alfabético, ortografia, matemática).

Fonte: Autoria própria

Percebe-se que através da rotina da turma, os alunos já são estimulados para o hábito da leitura, com momentos da leitura e a leitura deleite, as quais são orientações de rotina conforme o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Sugere-se a leitura não apenas como tema de projetos a serem trabalhados em sala de aula, e sim a leitura como forma de um momento para apreciar a leitura pelo simples prazer em ler, descobrir o novo e imaginar (BRASIL,2012).

No início das aulas, os alunos tiveram uma ótima aceitação dos momentos de leitura, pois foi decorado um cantinho bem colorido, com estante de livros, tapete, colchonetes e almofadas conforme imagem abaixo. Nas primeiras aulas os alunos mostravam-se mais curiosos em explorar o cantinho, mas com as leituras contadas pela professora acabaram por se interessar pelos livros também.

Figura 4.5 Imagem do Cantinho da leitura na sala de aula



Fonte: Autoria própria

A partir disso, foram observadas quais histórias os alunos gostam mais de ouvir e de ler; como estava a capacidade de compreender aquilo que estavam lendo e quais alunos precisavam ser estimulados à leitura. Alguns alunos, ainda no início deste ano, faziam a leitura em sala aparentando realizar uma tarefa para ser cumprida por obrigação. Com isso, buscaram-se outros livros, revistas e curiosidades para leitura nas quais eram observados interesse por um determinado tema. Para que, a partir disso, pudesse ser motivada a leitura em sala de aula e que os livros pudessem ser vistos como algo capaz de descobrir e aprender.

c) Avaliação diagnóstica dos alunos foi realizada no início do mês de março deste ano, foi realizada com os alunos uma avaliação diagnóstica para fazer um levantamento dos alunos em seus níveis de escrita e leitura. Brasil (2012) afirma que o professor, ao realizar as avaliações, estará assumindo uma atenção maior ao desenvolvimento integral de cada estudante. Assim o professor estará atento à diversidade da sala de aula. A avaliação é um

processo unido às práticas de ensino e o professor que pode criar condições para uma avaliação mais específica para cada aluno. Ainda Silva¹³ (apud Brasil 2012, p. 22) comenta para a necessidade de conceber a avaliação para garantir a aprendizagem e não para “reprovar ou excluir” os estudantes (BRASIL, 2012, p. 12).

As avaliações com os alunos ocorreram em três etapas com os seguintes requisitos: escrita de palavras, escrita de uma história e leitura de palavras e frases com interpretação sobre o que foi lido. As avaliações foram a partir de uma história com o modelo de aula-entrevista (APÊNDICE B), na qual os alunos ouvem uma história e, após é solicitada a escrita de palavras, história e leitura de palavras e frases. Este modelo de avaliação vem a contribuir com a análise dos níveis de escrita e leitura de cada aluno (GROSSI, 2010).

A avaliação na leitura e escrita, buscou como base para esta pesquisa os estudos teóricos do GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação de Porto Alegre/RS), pois estes estudos teóricos retomam as teorias de Piaget, Vygostky e Wallon com os níveis da psicogênese de Emília Ferreiro, porém com níveis mais específicos de escrita. Abaixo há uma tabela com especificação para cada nível de leitura e escrita.

Tabela 4.1 – Níveis Psicogenéticos de Leitura e Escrita Pós-Construtivistas

Níveis de Leitura e escrita	Descrição dos níveis
Pré-silábico 1	Escrita com desenho, escrita figurativa.
Pré-silábico 2	Letras podem estar associadas a palavras inteiras; Escreve sinais gráficos quaisquer de forma aleatória; Uma página inteira de letras pode ser um nome; Ausência de vinculação pronúncia e escrita; Não há discriminação das unidades linguísticas; Começa a vincular leitura e escrita e sinais gráficos (riscos, letras, números...); Obscura a relação escrita/pensamento; Instabilidade de escrita; Ordem das letras nas palavras não tem importância.
Silábico	A cada sílaba oral corresponde um sinal gráfico qualquer; Ideia de um número mínimo de letras para se constituir a palavra; A força da relação pronúncia/escrita pode fazer vencer a complexidade das palavras monossílabas; Não se atenta necessariamente ao som das letras; Pode utilizar-se de qualquer sinal gráfico; Começa a esboçar certa ordem das letras mas não com o rigor do alfabético.
Alfabético	Escreve dois sinais gráficos para cada sílaba oral;

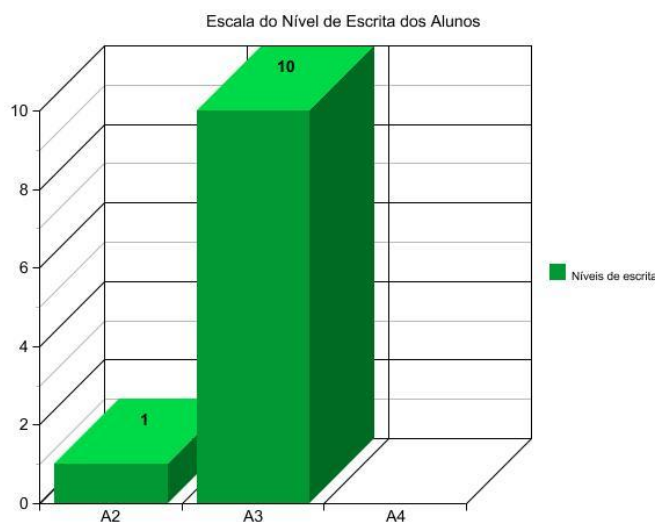
¹³ SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen F.; HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria Teresa. Prática avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Dimensão, 2003.

	É muito importante neste momento conhecer o valor sonoro convencional de todas ou algumas letras; Há necessidade de distinguir basicamente algumas unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos; Estar alfabético não significa estar alfabetizado.
Alfabetizado 1	Percebe que cada vez que abrimos a boca para pronunciar parte de uma palavra, obrigatoriamente, se escreve uma consoante e uma vogal.
Alfabetizado 2	A cada som pronunciado o aluno associa uma letra; Percebe que a ordem “consoante-vogal” pode ser invertida; Se dá conta de que a sílaba pode ter somente uma vogal ou até duas; Nota que a sílaba pode ter duas consoantes, juntas ou separadas por vogal.
Alfabetizado 3	Constata que há sons que são representados por duas letras, além das nasalizações.
Alfabetizado 4	Identifica sons que são representados por apenas uma letra; Percebe que há palavras escritas com uma letra que representa dois sons.

Fonte: Adaptado de <http://cratag.blogspot.com.br/2011/03/caracterizando-os-niveis-psicogeneticos.html>. Acesso em junho de 2015

Assim, a turma de alunos pesquisada vem mostrar, através do gráfico abaixo, os níveis A2 (Alfabetizado 2), A3 (Alfabetizado 3) e A4 (Alfabetizado 4).

Figura 4.6 Níveis de escrita dos alunos



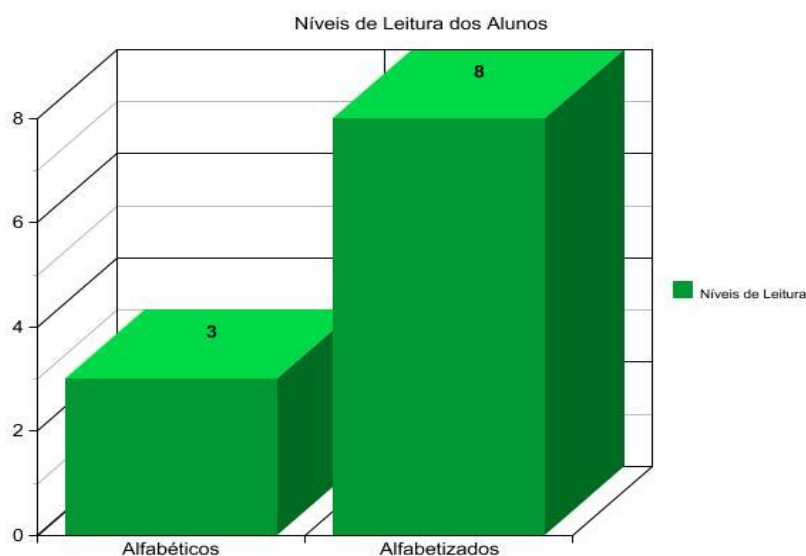
Fonte: Autoria própria

O aluno que se encontra no nível A2 passa a observar que a ordem consoante/vogal das estruturas das palavras pode ser invertida, ou seja, o aluno pode se dar conta que numa sílaba pode ser escrita com três letras como a palavras PROFESSORA ou JORNAL. Já no nível A3 o aluno constata que há diferentes sons que podem ser representados por duas letras

como (NH, LH, RR, SS, OM, AM). No nível A4 o aluno se dá conta que numa sílaba há sons que podem ser escritos com a consoante muda como: PSICÓLOGO ou ADVOGADO (GROSSI, 2010).

Com a avaliação dos níveis de escrita dos alunos, foi possível analisar quais eram suas principais dificuldades ortográficas e compreensões leitoras. As estratégias propostas para a elaboração da construção da compreensão depois da leitura podem ser aplicadas, também, durante a leitura. As estratégias de leitura não precisam seguir uma sequência rígida, visto que a compreensão constitui uma atividade cognitiva complexa guiada pela intencionalidade do leitor (SOLÉ, 1998). Deste modo, a pretensão desta avaliação de leitura baseou-se em identificar a ideia principal e responder perguntas sobre o que foi lido. Após avaliação, montou-se o gráfico abaixo.

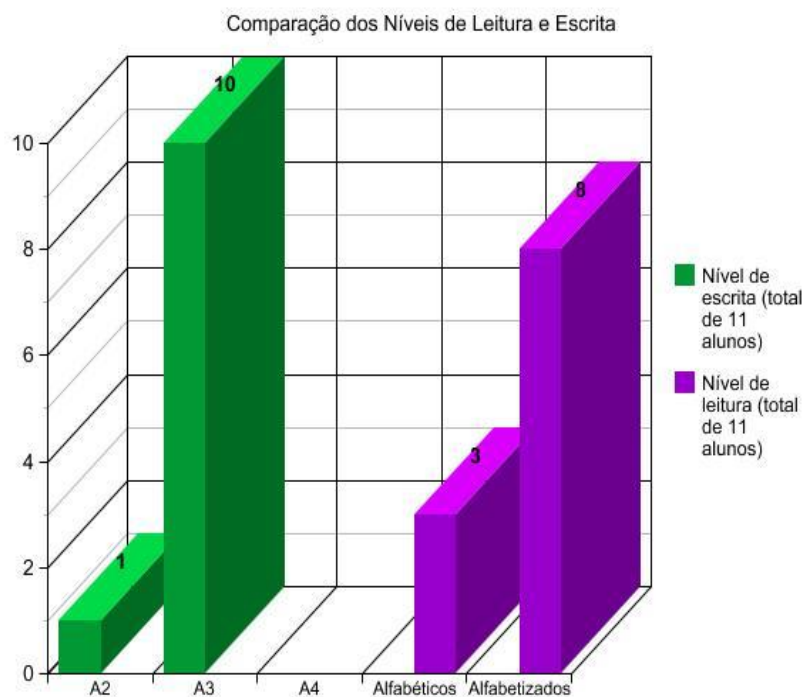
Figura 4.7 Níveis de Leitura dos Alunos



Fonte: Autoria própria

Conforme gráfico acima, na turma de alunos, em relação às suas compreensões no desenvolvimento da leitura, há uma divisão entre alunos alfabéticos e alfabetizados. Os alunos que se encontram no nível alfabético são crianças que conseguem iniciar qualquer forma de leitura, sejam textos, frases ou palavras; porém encontram dificuldades na leitura das sílabas mais complexas. Já os alunos alfabetizados conseguem ler e interpretar pequenos textos (GROSSI, 2010). Em comparação aos gráficos de leitura e escrita, pode-se analisar:

Figura 4.8 Comparações entre os níveis de escrita e leitura

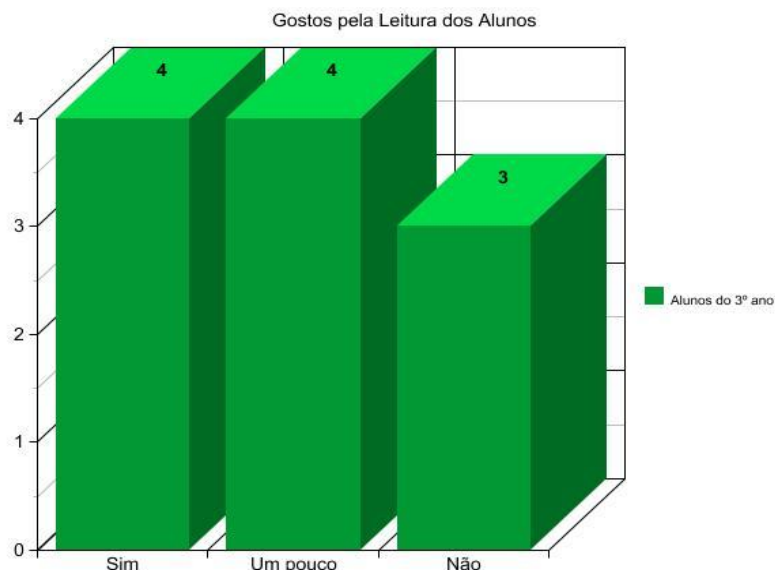


Fonte: Autoria própria

A partir da análise do gráfico acima, observa-se que alguns alunos estão mais desenvolvidos na escrita, porém não estão compreendendo o sistema de desenvolvimento da leitura. Ler significa dar um som linguístico para cada formação de letras e, a partir disso, compreender o sentido de um texto (SOARES, 2003). Durante o trabalho considerou-se o ato de ler sob uma perspectiva construtivista, tendo em vista, tanto os processos cognitivos, quanto os processos educativos. Assim sendo, segundo Solé (1998), além de levar em conta aspectos como a maturidade dos alunos para realizar determinada tarefa, que é o ponto de partida, acredita-se que a competência pode ser construída e que, portanto, o professor pode auxiliá-lo a vir a ser um leitor mais competente e autônomo.

A partir das avaliações, os alunos foram entrevistados sobre o gosto pela leitura. Pois assim, segundo Lüdke (1986), permite ao pesquisador conhecer mais sobre as subjetividades de cada entrevistado. Na figura abaixo, mostra os resultados sobre o gosto pela leitura em sim, um pouco e não.

Figura 4.9 Gostos pela leitura dos alunos



Fonte: Autoria própria

Os quatro alunos da entrevista responderam que gostam muito de ler livros, porque uns responderam que gostam de imaginar que estão dentro das histórias; outros, que acham muito divertido e engraçado. Os alunos que gostam de ler também comentaram que gostam muito de ler na sala de aula e em casa com os pais. Os quatro alunos que responderam que gostam de ler um pouco, comentaram que só leem quando a professora e os pais solicitam, pois gostam mais de brincar com jogos, mas também responderam que gostam muito da “hora do conto” que a professora faz e que seus pais não costumam ler histórias para eles. Os três alunos que responderam não gostar de ler, em sua maioria, responderam aparentando certa timidez ao dizer que se “cansam” de tentar ler. Um desses alunos que respondeu não gostar de ler comentou que às vezes gosta de escolher um livro para ler, mas acaba por ver que tem muitas palavras que não consegue ler e acaba por se cansar de tentar. Os outros dois alunos que responderam que não gostam de ler por achar muito chato, não gostam de ler na escola nem em casa. Porém esses alunos também comentaram gostar de ouvir as histórias.

O fato de os sujeitos participantes de nossa pesquisa não mostrarem uma relação de envolvimento com a leitura, pressupõe a crer que lhes faltou o ensino básico e sistemático que fundamentaria as condições cognitivas e emocionais necessárias a esse envolvimento, bem como ao entendimento do que se é lido. Seria preciso que esses alunos tivessem sido incentivados desde seus primeiros contatos com a leitura, a ler “além da história”, o que os tornaria excelentes leitores, ou seja, além de decifrar o que está escrito e apropriar-se da

mensagem do texto, acrescentariam seu mundo mental ao que o texto representaria para eles (CAGLIARI, 1998).

4.4 Procedimentos de Intervenção: O Uso da Biblioteca Digital

A pesquisa foi realizada por etapas descritivas e análises qualitativas como consta no corpo deste capítulo.

4.4.1 Escolha do site sobre biblioteca digital

Para proceder a pesquisa, foi selecionado o site “Elefante Letrado” por atingir critérios mais completos para o uso com crianças em fase de alfabetização. Pois sua acessibilidade é bem intuitiva, com bastante colorido e seus links de acesso possuem símbolos, além de palavras que facilitam o acesso para os alunos que ainda estão aprendendo a ler. Além disso, há uma variedade de livros com classificação por níveis de aprendizagem. Ainda no site há uma página onde o professor pode acompanhar o processo de aprendizagem de cada aluno, avaliar questões de leitura, escrita, interpretação textual, quantidade de livros lidos e tempo que o aluno permaneceu online (ANEXO A).

O acesso ao site é pago; a pesquisadora entrou em contato com o setor comercial e explicou o intento de seu projeto sobre o incentivo à leitura nas séries iniciais em uma escola pública. No mesmo instante, a direção decidiu doar o acesso gratuito à escola como projeto piloto de livros digitais em escolas. Nos meses de janeiro e fevereiro deste ano foram realizados o treinamento do uso operacional, para a pesquisadora, e a implementação do projeto na escola, com adequações na sala de informática e partes burocráticas de doação.

Gouvêa ¹⁴(Apud LOPES 2004, p. 4) afirma que o professor na sala de informática será mais importante do que nunca, da mesma forma que um dia o professor introduziu o primeiro livro numa escola e teve que começar a trabalhar de maneiras diferentes com o conhecimento.

Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gosto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas (GOUVÊA¹⁴ apud LOPES, 2004, p. 4).

Após a implantação do site na escola, os pais ou responsáveis autorizaram a participação dos filhos na pesquisa (ANEXO B). Os encontros foram planejados pela

¹⁴ GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. *Os caminhos do professor na Era da Tecnologia* - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

pesquisadora, que é docente da turma em questão. Antes de iniciar os encontros semanais com o grupo de alunos, cabe ressaltar que com a doação do uso do site para a escola, houve uma reunião de preparação para os professores e direção. Após, realizou-se uma reunião com os pais para a apresentação do site e formas de uso em casa. Para isso foi elaborado pela pesquisadora um bilhete instrutivo aos pais (APÊNDICE C), para facilitar o uso em casa com seus filhos. Com isso, o projeto de incentivo à leitura com os livros digitais acabou por se tornar um projeto da escola; em todos os momentos houve boa acolhida pela direção, professores, pais e alunos.

Durante os meses de aplicação da pesquisa na escola, o projeto se tornou de grande interesse pela SEC/RS (Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul), e a escola acabou por se tornar um projeto piloto do site Elefante Letrado nas escolas públicas do Estado; já são dez escolas que estão fazendo uso da biblioteca digital.

A Escola Clotilde recebeu visitas oficiais do Secretário de Educação e da Coordenadora da primeira CRE (Coordenadorias Regionais de Educação) de Porto Alegre, além da visita da Diretora do site. Com todo este movimento na escola, acredita-se que foi uma das formas dos alunos se sentirem motivados para o uso do site; alguns alunos diziam que agora o estudo deles é importante, e que ficaram famosos. Neste momento foi possível analisar o quanto este movimento na escola foi significativo para os alunos, pois se sentiram inseridos numa sociedade com as pesquisas que estavam realizando.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram planejados nove encontros presenciais na sala de informática da escola, que ocorreram uma vez na semana, durante os meses de março, abril e maio. Foram selecionados onze alunos da turma do 3º ano que possuem internet em casa. Os encontros presenciais oportunizaram à pesquisadora a observação sobre o uso da página, os diálogos entre os alunos, questionamentos, exposição de opiniões sobre o site, a interação com as histórias e as formas de intervenção de incentivo à leitura.

4.4.2 Os Encontros Presenciais

Os encontros presenciais ocorreram todas as sextas-feiras, na sala de informática, apenas quando havia feriado é que havia troca do dia para as segundas-feiras. Antes dos encontros presenciais, os alunos conheceram o uso do site e receberam orientações com seus nomes e senhas de acesso. A sequência deste primeiro encontro foi da seguinte forma:

- a) Apresentação do site com vídeo de apresentação sobre o site.
- b) Hora da história contada pela professora com os livros digitais.

- c) Brincadeira coletiva com o jogo de perguntas do site sobre interpretação da história.
- d) Apresentação da página de acesso do aluno com explicações de como acessar os livros e regras de uso do chat. Os alunos só podem enviar mensagens aos colegas após atingir pontuação necessária de ter lido um livro completo e ter realizado um jogo de perguntas. Não é permitido proferir palavrões ou xingamentos aos colegas, o corretor do site não aceita algumas palavras que têm sentido ofensivo. Ao ler o livro, há um tempo estimado para a troca de página, se trocar muito rápido, o site vai entender que o aluno não leu e por isso não poderá ir ao jogo de perguntas.
- e) Entrega de um bilhete com explicações sobre o site, com nome e senha para os alunos conseguirem acessar o site em suas casas.

Após, foram realizados encontros como mostra a tabela abaixo, com as respectivas histórias e tarefas:

Tabela 4.2 Encontros Presenciais da Pesquisa

Dia	História	Tarefa	Conteúdos
10/03	Apresentação do site: História do Elefante Letrado	Orientação sobre o uso do site	Explorar as páginas e suas funcionalidades.
13/03	A Galinha do Vizinho	Teste de uso da primeira tarefa do site	Localiza informações explícitas no texto; Identifica personagens; Lê palavras isoladas ou frases simples; Reconhece a forma escrita das palavras.
20/03	Piscina de Plástico	Tarefa 1 – ouvir a história, ler e realizar o jogo de perguntas	Localiza informações explícitas no texto; Reconhece diferenças de fotografia e desenho; Associa conceitos a imagens; Lembra informações importantes para compreensão textual.
27/03	Caçada ao Tesouro	Tarefa 2 – ouvir a história, ler e realizar jogo de perguntas	Localiza informações explícitas no texto; Usa a legenda de imagens para entender o texto; Identifica personagens da história.
31/03	A Lupa	Tarefa 3 – ouvir a história e realizar jogo de perguntas	Localiza informações explícitas no texto; Resume a ideia principal no texto; Lembra informações importantes para compreensão do texto.
10/04	Quinze Minutos	Tarefa 4 – Realizar gravação de sua leitura e realizar jogo de perguntas	Localiza informações explícitas no texto; Compreende como os personagens contribuem para o desdobramento da história; Identifica conflitos do enredo do texto; Compreende os personagens e suas características; Compreende que as histórias têm início, meio e fim.

17/04	Brincando com as Palavras	Tarefa 5 – Ouvir a história, ler e realizar o jogo de perguntas	Localiza informações explícitas no texto; Reconhece rimas e formas escritas das palavras.
24/04	A Jornada	Tarefa 6 – Ler a história e realizar o jogo de perguntas	Localiza informações explícitas no texto; Compreende como os personagens contribuem para a sua solução e para o enredo.
04/05	Docinho de Coco e Boas Maneiras	Tarefa 7 – Realizar a gravação de sua leitura e realizar o jogo de leituras	Localiza informações explícitas no texto; Compreende como os personagens contribuem para a história; Reconhece a forma escrita de palavras lidas no texto; Compreende sequência de eventos.

Fonte: Autoria própria

4.4.3 Descrições das funcionalidades do Elefante Letrado e participação dos alunos

Os alunos, para terem acesso à página Elefante Letrado, precisam colocar nome da professora, escolher a turma e sua foto de identificação para entrar na página individual. Após o aluno escolhe as atividades que deseja fazer, como entrar na biblioteca – os livros são separados por níveis de leitura que incluem faixa etária e nível escolar, chat, tarefa e perfil. Se tiver alguma tarefa para realizar, enviada pelo professor, as outras opções ficam anuladas até que o aluno realize as tarefas (ANEXO D).

Nos primeiros encontros, os alunos mostraram bastante entusiasmo, pois já encontraram suas fotos, que foram tiradas pela pesquisadora antecipadamente para que pudesse realizar o cadastro de cada aluno, nos perfis de turma. O grupo de pesquisa não mostrou nenhuma dificuldade em manipular as páginas iniciais do site. Apenas um grupo de alunos que estavam com certa dificuldade em colocar o nome de usuário e senha, porém com as intervenções do primeiro encontro, as dúvidas já foram sanadas. Pode-se analisar o entusiasmo do grupo já nos primeiros dias.

O aluno ao clicar em “tarefa” escolhe a opção de ler, ouvir ou realizar as tarefas. No caso se o professor escolhe as opções “ler e tarefas”, apenas essas opções aparecem válidas. Assim, ao escolher a leitura, a página do livro carrega para poder visualizar o enredo da história. Um dos pontos negativos para este momento é a internet da escola, que não tem uma potência boa para o grupo de alunos (apenas 2 MB), demorava a carregar o livro, cerca de 5 minutos cada livro. Mas após carregá-lo, era possível ler todo o livro sem nenhuma interferência. Durante a história, se o aluno escolher a opção de áudio, além de a história ser contada, cada palavra é marcada para que o usuário possa acompanhar a leitura. Este

momento é bastante lúdico, pois também aparece o som dos personagens e objetos. Os alunos acompanhavam a leitura e riam muito com os sons que saíam do computador.

No término da história, o aluno recebe uma mensagem parabenizando-o por terminar a leitura. Se o aluno realizar a leitura trocando rapidamente as páginas, acabava por receber uma mensagem para que leia o livro novamente. Com o término da leitura, aparece a imagem de um elefantinho comemorando a conclusão da história. Os alunos adoraram o elefantinho e acabaram por adotar o personagem como mascote da turma (ANEXO D).

Após a tarefa que inclui ler, ouvir ou gravar a leitura, aparece um link para que o aluno vá para os jogos de perguntas. As tarefas incluem questões objetivas, com opções de áudio para alunos com dificuldade na leitura. O aluno, ao acertar a tarefa, aparece um símbolo verde indicando que está correto, se responde de maneira incorreta, aparece um símbolo vermelho. Quando o aluno acerta todas as questões, aparece um elefantinho comemorando, agora se erra alguma questão aparece o elefantinho pedindo que leia o livro novamente para poder responder às questões. Durante as tarefas, o site vai marcando os descritores da primeira avaliação realizada na página de acompanhamento do professor. Ao participar da tarefa, o aluno também vai ganhando pontos e, com isso, poderá participar das conversas no chat. Com isso, os alunos aparentavam desejar realizar mais leituras e atividades para ganhar os pontos e poder conversar com seus colegas e professora, além de subir de nível de leitura. No chat, os alunos ainda recebem mensagens de estímulo do “Senhor Elefante” e faz com que os alunos troquem mensagens carinhosas com este personagem.

Nos encontros na sala de informática, pode-se perceber muita motivação dos alunos, a maioria deles escolhia outras histórias na biblioteca sem serem aqueles selecionados pela pesquisadora. Não houve dificuldades de acessibilidade aos usuários; até mesmo aqueles alunos com dificuldades de leitura navegavam nas páginas com desenvoltura. Com o monitoramento do professor em sua página personalizada, observou-se também um uso bastante significativo de tempo online em casa e de livros lidos.

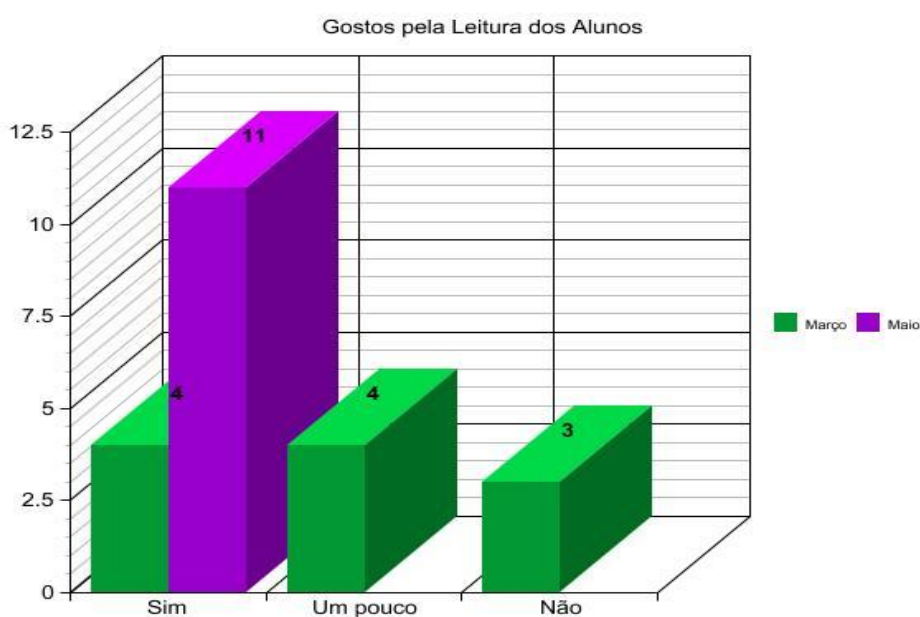
4.4.4 Procedimentos e Análise de Avaliação Pós-intervenção

Após os encontros na sala de informática, realizou-se uma segunda avaliação no dia dez do mês de maio deste ano. Esta avaliação teve como objetivo avaliar a eficácia do site em que foi desenvolvida a pesquisa, assim como a visão dos alunos sobre o gosto pela leitura e desenvolvimento da leitura e escrita. Para isso, foi utilizado o mesmo instrumento de pesquisa da avaliação – questionário, escrita espontânea e leitura, já citados na etapa pré-intervenção (APENDICE A). Também foi realizada uma análise do site Elefante Letrado para verificar o

crescimento nos grupos por nível de avanços do site, os quais são descritores de cada aluno para acompanhar os livros lidos por cada nível e desempenho no jogo de perguntas.

Primeiramente aplicou-se na turma de alunos um questionário sobre o gosto pela leitura depois do uso do site Elefante Letrado. Neste período, a pesquisadora pode acompanhar através do site o tempo em que os alunos estavam online e quantos livros eram lidos. Foi impressionante, o site mostrava alunos realizando leituras de sessenta livros já no primeiro mês de uso. Abaixo, consta uma comparação entre as respostas do mês de março ao mês de maio e pode-se constatar uma mudança significativa referente à pergunta se gostam de ler.

Figura 4.10 Comparações dos Gostos pela Leitura

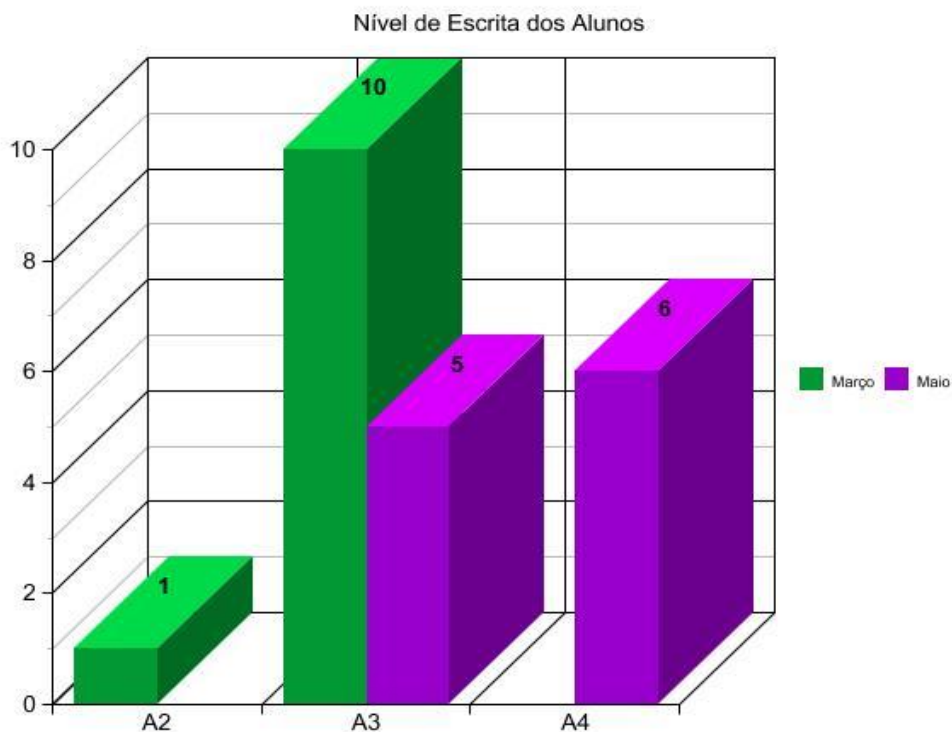


Fonte: Autoria própria

Ao analisar a comparação dos meses de março até maio, todos os onze alunos que fazem parte da pesquisa responderam gostar de ler. Os alunos que responderam não gostar de ler ou gostar pouco, no mês de março, responderam que gostam de realizar leituras, mas que preferem realiza-las pela internet, e que gostam de ler livros também, mas apenas aqueles com temas que mais lhe interessam, e, muitas vezes, o que a professora escolhe não acham muito interessante. Em sala de aula, nota-se uma menor resistência dos alunos em participar da rotina, no momento da leitura – hora em que os alunos escolhem livremente um livro para apreciar e ler. No início das aulas, alguns alunos que responderam não gostar de ler, negavam-se até mesmo em olhar a estante de livros.

Em sala de aula, foram aplicados testes para verificar o nível de escrita e leitura dos alunos; após as intervenções, a partir do uso do site Elefante Letrado.

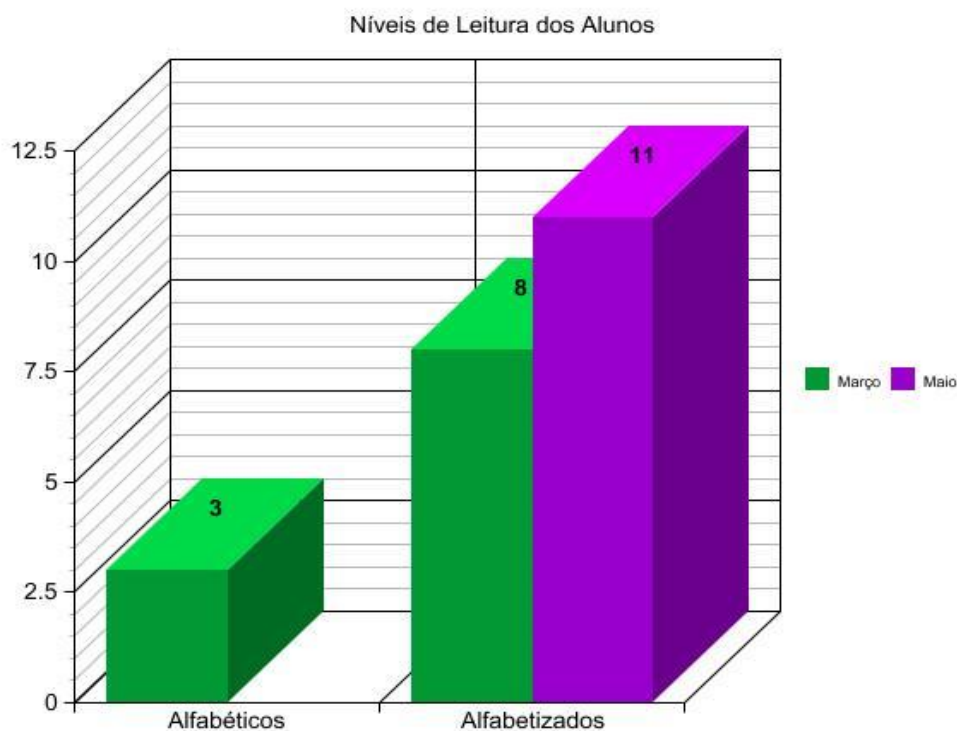
Figura 4.11 Comparações dos Níveis de Escrita



Fonte: Autoria própria

Pode-se perceber que com o uso do site, houve um aumento significativo nos níveis de escrita dos alunos e com as intervenções sobre a motivação na leitura em sala de aula. No mês de março havia um aluno no nível A2 (Alfabetizado 2) e dez alunos no nível A3 (Alfabetizado 3), já no mês de maio, seis alunos estão no nível A4 (Alfabetizado 4). Nas avaliações, aparecem apenas mínimos erros em pontuação, porém apresentam mostrar raciocínios de que é preciso para a entonação da leitura. Em suas escritas espontâneas pode-se analisar mais criatividade nas histórias e demonstravam escrever seus textos “sem medo” ou “sem saber” o que escrever. Com isso, abaixo consta uma comparação com os níveis de leitura.

Figura 4.12 Comparação dos Níveis de Leitura



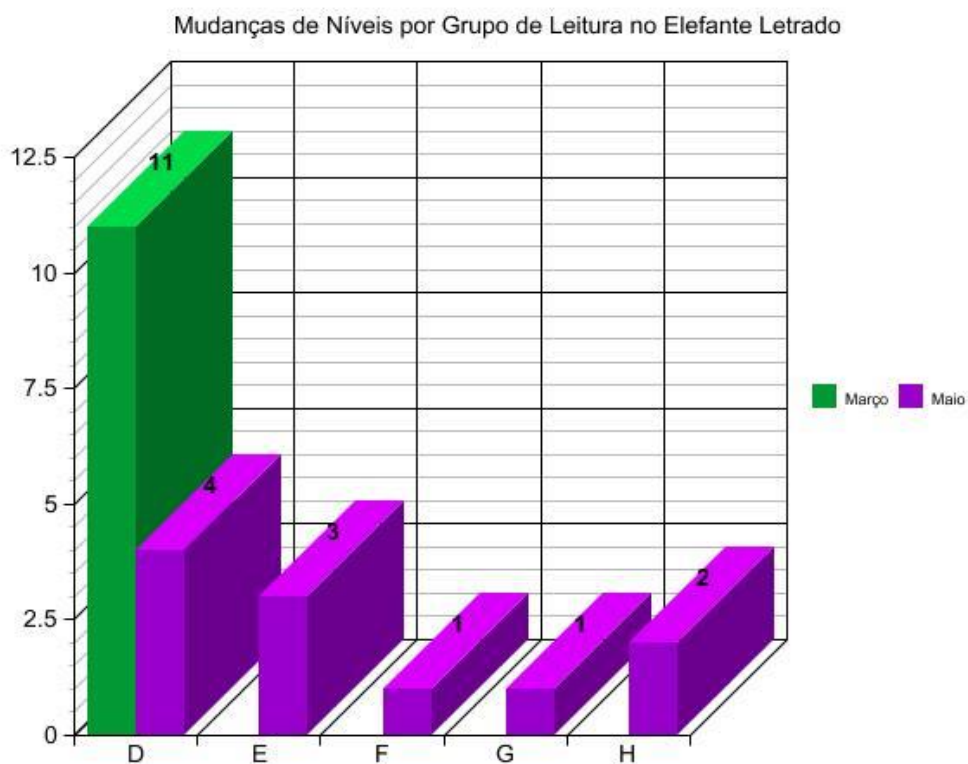
Fonte: Autoria própria

Houve um aumento nos níveis de leitura também, foram avaliadas a fluência e a entonação ao realizar a leitura e o entendimento sobre o que o aluno estava lendo. No mês de março, havia 3 alunos alfabéticos e 8 alunos alfabetizados em relação à leitura. Agora no mês de maio, os 11 alunos da turma de pesquisa conseguem realizar leituras fluentemente e com bom nível de entendimento.

O que mais se espera na alfabetização é que o hábito pela leitura se torne constante na vida escolar do aluno. O sucesso ou insucesso da aprendizagem como um todo na escola depende principalmente da formação de novos leitores (BETTELHEIM, 1982).

No mês de março, ao iniciar a pesquisa, os alunos foram nivelados no site no mesmo grupo de leituras, o nível D. Para cada nível há uma sequência de livros em que vai aumentando o grau de compreensão de leitura e estruturas de palavras. Os níveis possuem cerca de dezoito a vinte livros para realizar leituras e após o término o aluno passa automaticamente para outro nível conforme estudos das autoras Pinnell e Fountas (2014). Abaixo consta um gráfico sobre os avanços nos níveis de leitura do site Elefante Letrado.

Figura 4.13 Avanços nos Grupos de Leituras do Elefante Letrado



Fonte: Autoria própria, adaptado do site Elefante Letrado¹⁵

Ao término da pesquisa, foi possível constatar que a maioria dos alunos conseguiu passar para outros níveis de leitura; os alunos que ainda não obtiveram mudança de nível no site são os que mostraram menos tempo na internet em casa e alegam isso ao fato de ter problemas com a conexão da internet, pois utilizam o pacote de dados de telefone celular.

¹⁵ www.elefanteletrado.com.br

Mesmo assim, analisou-se um bom desempenho destes alunos no jogo de perguntas relacionados às histórias do site, como consta abaixo.

Figura 4.14 Desempenhos dos Alunos no Jogo de Perguntas do Elefante Letrado



Fonte: Autoria própria, adaptado do site Elefante Letrado¹⁶

Os onze alunos da pesquisa, durante os meses de março, abril e maio, realizaram ao todo seiscentas e vinte e nove tarefas e obtiveram quatrocentas e quarenta e três tarefas passadas (aprovadas) e cento e oitenta e seis tarefas rodadas (reprovadas).

De acordo com as tabelas, observou-se que os sujeitos mostraram certa linearidade em seu aproveitamento, ao responder às questões de pesquisa, visto que o número de erros e de acertos oscilou pouco a cada encontro. Ao longo de cada encontro, analisaram-se, também, modificações no comportamento dos alunos, resultando em progressos no incentivo à leitura e no desenvolvimento da escrita e da compreensão da leitura. Para fins qualitativos da pesquisa, foram considerados os diálogos, observações, comentários e respostas às questões exploradas.

A turma de alunos não fazia uso de nenhuma estratégia de leitura como hábito, e tampouco percebiam a necessidade de fazê-lo, mostrando pouca ou nenhuma autonomia ao ler e realizar tarefas de compreensão. Acredita-se que os avanços ocorreram em razão do ensino e estímulo da importância da leitura para a vida deles como forma de aprendizagem e lazer.

¹⁶ www.elefanteletrado.com.br

Nos encontros foi possível perceber que os alunos que não mostravam gosto pela leitura, passaram a dedicar mais atenção aos livros. A prática da rotina de leitura de livros os auxiliou a formar argumentos para suas escolhas e também a criar expectativas em relação às histórias.

Ao propor que os alunos lessem em voz alta, constatou-se que os mesmos apresentavam leitura pouco fluente e sem entonação, ignorando os sinais de pontuação e, muitas vezes, “adivinham” as palavras, em vez de lê-las. Observou-se, também, que os alunos, ao se depararem com palavras desconhecidas, tinham dificuldade em pronunciá-las, porém, mesmo conscientes do problema, e, apesar de não saberem seu significado, continuavam a leitura da história.

Acredita-se que a maior quantidade de encontros seria favorável para a continuação no desenvolvimento ao hábito da leitura. Porém, o projeto sobre o site Elefante Letrado continuará na escola até o final deste ano. Esse projeto mostrou-nos sobre a importância do incentivo à leitura e o papel do professor como mediador fundamental para o estímulo à leitura na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se investigar as contribuições do incentivo à leitura de livros digitais nas séries iniciais. Os sujeitos foram onze alunos do terceiro ano do ensino fundamental, que frequentam uma escola pública estadual, na zona sul de Porto Alegre.

A pesquisa foi desenvolvida utilizando questionários, avaliações e encontros com o uso de uma biblioteca digital online. As avaliações foram aplicadas antes dos encontros de intervenção e após estes encontros para verificar se houve avanços no incentivo à leitura e desenvolvimento na escrita e leitura.

Analisando a quantidade de erros e acertos nos jogos de tarefas, percebeu-se que houve um progresso significativo dos alunos em termos quantitativos, sendo que seus escores de desempenho apresentaram grande variação no decorrer da pesquisa. As perguntas no site eram formuladas de acordo com a interpretação textual, escrita e som das palavras.

Observou-se que, a partir dos encontros, os alunos apresentaram modificações de comportamento quanto à leitura e aos momentos de leitura em sala de aula, ao serem incentivados na rotina da sala de aula e com o uso de livros digitais online interativos. Foi possível perceber também que as intervenções e incentivos motivaram os alunos a envolverem-se nas leituras e jogos de tarefas, de modo que, a cada encontro, mostraram-se

empolgados em conhecer mais histórias, em jogar, em ganhar pontos, em conversar com os colegas no chat e em subir de nível, o que favoreceu o crescimento na leitura e escrita nas avaliações realizadas em sala de aula após os encontros.

A investigação sobre o uso dos livros digitais nas séries iniciais como incentivo à leitura demonstra ser um caminho promissor, embora algumas limitações metodológicas tenham ocorrido, como o tempo da amostra e o número de encontros presenciais. Uma amostra tão pequena impede análises estatísticas e reduz a possibilidade de generalização dos resultados obtidos (KÖCHE, 1997). Sendo assim, investigações futuras serão necessárias para a confirmação dos resultados apresentados.

Na medida em que foi desenvolvido o trabalho, observaram-se avanços no desenvolvimento de escrita da maioria dos alunos, nos níveis de leitura todos conseguiram bons resultados, assim como também todos afirmaram, agora, gostar de ler. Referente aos quatro alunos que, por enquanto, não almejavam desenvolvimento na escrita, atribui-se ao fato de que antes do trabalho realizado não haviam sido incentivados à leitura conforme seus gostos e níveis. Outro fator são as faltas desses alunos em alguns encontros presenciais na sala de informática e em sala de aula, assim como pouco uso do site de livros digitais em casa. Pode ser considerado, também, o pouco tempo de intervenções com estes alunos, visto que, apenas dois meses com oito encontros podem ser considerados pouco para cada nível de compreensão e aprendizagem de cada aluno.

Essa pesquisa confirmou a ideia de Coelho (1986), as histórias devem se mostrar atraentes, com situações mais próximas da vivência da criança. Assim ela pode se identificar com os personagens e com o lugar onde eles ocorrem. Ainda Valente (2002), afirma a importância do professor ao desenvolver métodos atrativos e eficazes, a fim de incluir os alunos no mundo digital. Pois Machado ¹⁷(apud Moraes 2012, p. 18), vem trazer à luz que mais atrai as crianças e jovens atualmente são as imagens e sons de televisão, rádio e internet do que os livros impressos. Então, surge a constatação: os alunos que não sentem motivação em realizar leituras impressas seria uma excelente oportunidade em mostrar outros meios, como os livros digitais. Acredita-se que ao incentivar os alunos ao mundo letrado digital, através da interação e do lúdico, ocorrerá, progressivamente, o desenvolvimento de outras habilidades como a leitura e escrita.

¹⁷ MACHADO, Arlindo. As mídias são os livros de nosso tempo? In PERUZZO, Cícilia. A mídia impressa, o livro e as novas tecnologias. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares, 2002. P. 109-121.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil – **Gostosuras e bobices**. ED. Scipione, 5 ED., 1995.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9241-11**: Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade, 2002. Disponível em: Acesso em: 26/04/2015.
- AZEVEDO, Wilson. **A vanguarda (tecnológica) do atraso (pedagógico): impressões de um educador online a partir do uso de ferramentas de courseware**. Disponível em <www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/vanguarda.html>. Acesso em: 18/01/2015
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BERNARDIN, Jacques. **As crianças e a cultura escrita**. Trad. Patrícia C. R. Reuillard. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast: uma revisão dos estudos realizados no Brasil e em Portugal. In: CARVALHO, Ana Amélia Amorim (org.). **Encontro sobre podcasts: actas do Encontro**, Braga, Portugal, 2009. Braga, CIED, p. 293-298, 2009.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com os diferentes gêneros textuais na sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas**: ano 03, unidade 05/ Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: **Design e Usabilidade – Etapa 1 – Fundamentos**. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo4/tutoriais/fundamentos/fundamentos.pdf>. Acesso em: 10/03/2014.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo. EDUC,1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna,2000.

CORDEIRO, Xenia Lacerda. **Da invenção da imprensa ao livro infantil: um enfoque editorial**. Faculdade de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1573/1187>. Acesso em 10/03/2015.

CORSO, Diana Lichtenstein e CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos**. São Paulo: Cortez, 2011.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro. **Do leitor ao navegador. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão**. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para a reflexão sobre uma experiência suíça (Francófona)**. In DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p.41 a 70.

FARRA, Lopes. **Métodos mistos de pesquisa em educação.** Fonte: www.ccta.ufpb.br/claves/pdf/claves02/claves_2_quantitativa.pdf. Acesso em 23/03/2015.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Paz e Terra, 2007.

FOUNTAS, Irene C. PINNEL, Su Gay. **Continuo de adquisicion de la lectoescritura. Guia para la enseñanza.** Portsmouth, NH. 2012.

FURTADO, José Afonso. **O Papel e o Pixel. Do Impresso ao Digital: Continuidades e Transformações.** Lisboa: Ariadne Editora.

GROSSI, Esther Pillar. **Aula Entrevista: caracterização do processo rumo à escrita e à leitura.** Porto Alegre: GEEMPA, 2010.

JONASSEN. David. **O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e a Aprendizagem Construtivista.** Em Aberto: Brasília, 1996. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/2504.pdf. Acesso em: 26/03/2015.

KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. **A origem do livro: da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente.** São Paulo : HUCITEC, 1986.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e prática de pesquisa.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LABARRE, Albert. **História do Livro.** Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marlli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU,1996

LOPES, José Junio. **A Introdução da Informática no Ambiente Escolar**. Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acesso em: 16/04/2015.

MACEDO, Robson Arthur Sarmiento. Da contemplação dos livros à impressão dos tablets: a prática da leitura na sociedade contemporânea. **Revista Temática**. Paraíba, 2012. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/about>. Acesso em: 23/04/2015.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

MORAES, André Carlos Moraes. **Entre Livros e e-books: a apropriação de textos eletrônicos por estudantes ingressados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2011**. André Carlos Moraes. 2012. 199 f. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55331/000852950.pdf?seque>. Acesso em: 10/04/2015.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MUSSOI, Eunice Maria. **Objetos de Aprendizagem Multimídia Interativos no Aprimoramento da Capacidade de Leitura e Escrita**. Eunice Maria Mussoi. 2014. 151 f. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103317/000936464.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10/04/2015.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Jan. Fev. Mar. Abr/2004, P. De 5 A 17.

SOLÉ. Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogênicas**. In: DOLZ, Joaquim;SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 21 a 39.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. Tradução de Ruth Gabriela Bahr. São Paulo. Makron Books, 2016.

VALENTE, J. A. **A espiral da aprendizagem da informação e comunicação: repensando conceitos**. In Joly, M. C. (Ed.) Tecnologia no Ensino: implicações para aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora. 2002. P. 15-37.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALDVOGEL. Luiz. **A Fascinante História do Livro**. Rio de Janeiro: Shogun Editora e Arte Ltda, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. 8. ed. São Paulo: Global, 1987.

APÊNDICE**APENDICE A – Questionário para os Alunos do 3º Ano****1 – MARQUE COM UM (X) QUAIS MÍDIAS POSSUI EM SUA CASA.**

- COMPUTADOR
 TABLET
 CELULAR SMARTFONE
 NOTEBOOK

2- VOCÊ FAZ USO DESTAS MÍDIAS EM CASA?

- SIM. QUAIS?
-
-

- NÃO
 NÃO SEI

3 – VOCÊ JÁ UTILIZOU O COMPUTADOR E INTERNET PARA JOGOS E PESQUISAS?

- SIM. QUAIS?
-
-

- NÃO
 NÃO SEI

4 – VOCÊ JÁ LEU ALGUM LIVRO NA INTERNET?

- SIM. O QUE ACHOU?
-
-

- NÃO
 NÃO SEI

5- VOCÊ CONSEGUE APRENDER COM O USO DO COMPUTADOR?

- SIM. O QUE JÁ APRENDEU?
-
-

- NÃO
 NÃO SEI

APENDICE B – Aula Entrevista

1) Leitura de uma história: A Galinha Ruiva (lenda do Folclore Inglês)

Era uma vez uma galinha ruiva, que morava com seus pintinhos numa fazenda.

Um dia ela percebeu que o milho estava maduro, pronto para ser colhido e virar um bom alimento.

A galinha ruiva teve a ideia de fazer um delicioso bolo de milho. Todos iam gostar!

Era muito trabalho: ela precisava de bastante milho para o bolo.

Quem podia ajudar a colher a espiga de milho no pé?

Quem podia ajudar a debulhar todo aquele milho?

Quem podia ajudar a moer o milho para fazer a farinha de milho para o bolo?

Foi pensando nisso que a galinha ruiva encontrou seus amigos:

- Quem pode me ajudar a colher o milho para fazer um delicioso bolo? - Eu é que não, disse o gato. Estou com muito sono.

- Eu é que não, disse o cachorro. Estou muito ocupado.

- Eu é que não, disse o porco. Acabei de almoçar.

- Eu é que não, disse a vaca. Está na hora de brincar lá fora.

Todo mundo disse não.

Então, a galinha ruiva foi preparar tudo sozinha: colheu as espigas, debulhou o milho, moeu a farinha, preparou o bolo e colocou no forno.

Quando o bolo ficou pronto ...

Aquele cheirinho bom de bolo foi fazendo os amigos se chegarem. Todos ficaram com água na boca.

Então a galinha ruiva disse:

- Quem foi que me ajudou a colher o milho, preparar o milho, para fazer o bolo?

Todos ficaram bem quietinhos. (Ninguém tinha ajudado.)

- Então quem vai comer o delicioso bolo de milho sou eu e meus pintinhos, apenas. Vocês podem continuar a descansar olhando.

E assim foi: a galinha e seus pintinhos aproveitaram a festa, e nenhum dos preguiçosos foi convidado.

Em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=22#ixzz3dimnnzdb>

2) Escrita e leitura do próprio nome;

3) Escrita e leitura de 4 palavras e uma frase de acordo com a história;

4) Escrita espontânea e leitura da história lida pela professora.

Apêndice C - Bilhete Instrutivo para os Pais e Alunos.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Clotilde Cachapuz de Medeiros

Senhores Pais.

É com imenso prazer que estamos oferecendo ao seu filho uma biblioteca digital online para que ele possa acessar gratuitamente na escola e em casa. É preciso apenas de um computador, tablet ou até mesmo smartphone com acesso à rede ou pacote de Internet. Mas se não tiver esse apoio em casa não será problema, pois será oferecido na escola nos horários de aula de informática. Para ter acesso à biblioteca, basta acessar o site www.elefanteletrado.com.br

Ao acessar o site do Elefante Letrado ir em login de aluno (onde aparece o desenho do elefante), digite o nome da professora: _____. Vai abrir uma página com nome e foto dos alunos, clique em cima da foto de seu filho e após digite a senha:_____.

Este projeto tem como principal interesse proporcionar o incentivo à leitura com o uso do computador e internet. Esperamos que aproveitem ao máximo este recurso junto aos seus filhos.

O acesso à página do Elefante Letrado foi doado à Escola pela própria equipe do site.
Atenciosamente.

Professora:_____

ANEXO

ANEXO A – Imagem da Página do Professor do Elefante Letrado

The screenshot shows the 'Minha Turma' (My Class) page for class 32 A. The table below represents the data visible in the application:

Nome	Responsável	Senha								
[Redacted]	q	ama27	E	19	36	31	01/06/2015 11:10 am	0-1:59:03	00:02:40	
[Redacted]	q	art17	D	0	12	10	01/06/2015 10:54 am	00:06:44	00:06:44	
[Redacted]	q	cam01	D	31	23	19	01/06/2015 11:10 am	00:00:15	00:08:58	
[Redacted]	l	emi10	B	1	5	4	01/06/2015 10:48 am	00:09:21	00:09:21	
[Redacted]	q	gab30	D	10	39	17	01/06/2015 11:22 am	00:02:35	00:24:13	
[Redacted]	q	isa08	D	48	10	39	22/05/2015 06:29 pm	00:24:25	00:00:00	
[Redacted]	q	joa05	B	5	5	4	01/06/2015 11:01 am	00:00:00	00:00:00	
[Redacted]	q	jul27	H	74	75	109	01/06/2015 01:38 pm	00:00:13	03:54:16	

ANEXO B – Autorização de Consentimento Informado.

O(A) pesquisador(a) Isabel Macedo de Oliveira, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Jaire Ederson Passos, realizará a investigação O Uso dos Livros Digitais como Incentivo à Leitura e o Desenvolvimento da Escrita nas Séries Iniciais, junto a Alunos da Escola Clotilde Cachapuz de Medeiros no período de março à maio de 2015. O objetivo desta pesquisa é avaliar a eficácia do uso de bibliotecas digitais para a leitura e escrita.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de entrevistas, questionários, observação de campo, etc.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 92262680 ou por e-mail – isamaceveira@gmail.com.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

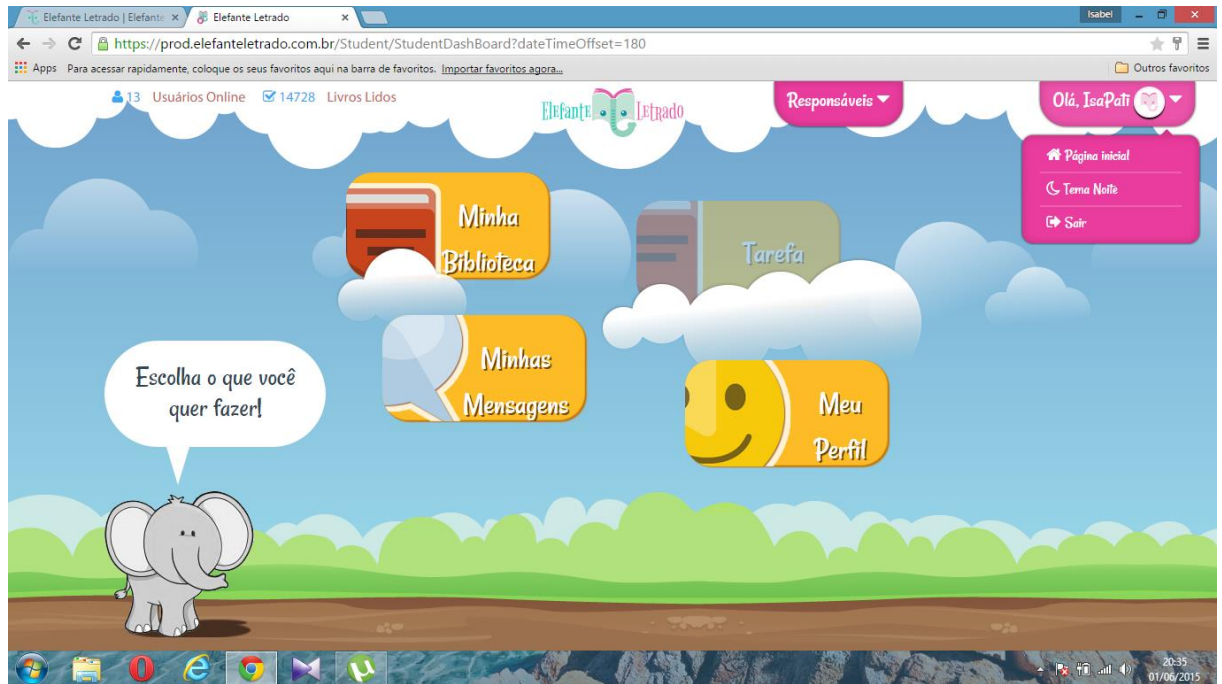
EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.

ANEXO C – Página Inicial do Aluno no Site Elefante Letrado.

ANEXO D – Foto do Mural